

Ceylla de Souza Furtado  
Célia Sebastiana Silva

# **CORDEL E CLÁSSICO NA ESCOLA:**

**leituras e releituras da  
tragédia de Shakespeare**



Ceylla de Souza Furtado  
Célia Sebastiana Silva

**CORDEL E CLÁSSICO  
NA ESCOLA:**

**leituras e releituras da  
tragédia de Shakespeare**

Goiânia-GO  
Kelps, 2021

Copyright © 2021 by Ceylla de Souza Furtado / Célia Sebastiana Silva

**EDITORA KELPS**

Rua 19 n° 100 – St. Marechal Rondon  
CEP 74.560-460 – Goiânia-GO  
Fone: (62) 3211-1616  
E-mail: kelps@kelps.com.br  
homepage: www.kelps.com.br

**IMAGEM DA CAPA**

**Tércio de Lima Rimoli**

**DIAGRAMAÇÃO**

**Victor Marques**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG

Furtado, Ceylla de Souza.

Cordel e Clássico na Escola: leituras e releituras da tragédia de Shakespeare  
(manuscrito) / Ceylla de Souza Furtado. – 2021.

102 p.: il.

Orientador: Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro de  
Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino e  
Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2021.

Bibliografia.

Inclui fotografias

ISBN: 978-65-84533-02-8

1. Ensino. 2. Clássico. 3. Cordel. 4. Leitura literária. I. Silva, Dra. Célia Sebastiana,  
orient. II. Título.

CDU: 37

**DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por  
qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito da autora. A violação  
dos Direitos Autorais (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

Impresso no Brasil

*Printed in Brazil*

2021

Clássico não é um livro (repito) que necessariamente possui estes ou aqueles méritos; é um livro que as gerações de homens, urgidas por razões diversas, leem com prévio fervor e com uma misteriosa lealdade.

JORGE LUIS BORGES

## SUMÁRIO

Apresentação .....	6
<b>Capítulo 1</b>	
Leitura de cordel na escola .....	9
<b>Capítulo 2</b>	
Das leituras e releituras da obra “ <i>Romeu e Julieta</i> ” em cordel .....	23
<b>Capítulo 3</b>	
Festival de cordel .....	65
<b>Capítulo 4</b>	
Leitura do clássico “ <i>Romeu e Julieta</i> ” .....	80
Considerações finais .....	93
Referências .....	97

## APRESENTAÇÃO

Esse *e-book* é resultado de um produto educacional vinculado à dissertação de mestrado intitulada **O clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário**, desenvolvida no Programa de Mestrado em Ensino na Educação Básica do CEPAE-UFG (PPGEEB). Trata de uma proposta de estudo a partir da clássica tragédia shakespeariana *Romeu e Julieta* e a sua adaptação para o cordel, feita por Sebastião Marinho.

Vivemos em uma sociedade voltada para o lugar do dinamismo, da virtualidade, do consumo, da pressa, da busca do prazer fácil. Isso coloca à escola no complexo desafio de franquear às crianças e jovens o acesso a bens culturais, que, via de regra, é facultado a classes privilegiadas. Uma dessas possibilidades é a formação do leitor literário, sobretudo, o da obra clássica. Nesse sentido, este trabalho parte do pressuposto de que a formação do leitor literário de obras clássicas na escola é um direito do aluno, caso contrário, ela corre o risco de falhar na sua missão, pois a lacuna de tal leitura pode prejudicar a formação humana desse sujeito a quem a escola diz servir, como aponta Zilberman (1988) e o próprio Calvino (1993), o qual entende que a escola deve dar instrumentos para que o indivíduo possa escolher, posteriormente, qual será o “seu” clássico, tendo a escola o dever de fazer com que se conheça bem ou mal um certo número de clássicos.

Carvalho (2006) também apresenta argumentos para a formação desse leitor do clássico, pois ele relata que a escola é instituição que se constitui, principalmente, para a grande maioria da população brasileira e é a única mediadora de leitura que, teoricamente, tem entre suas funções a formação de leitores literários. Porém, a leitura do clássico, segundo ele, pode apresentar alguns entraves com relação ao leitor-alvo, crianças e jovens, como a maturidade cognitiva que, em tese, não permitiria uma aproximação totalmente satisfatória do livro original, o que poderia ser resolvido com a leitura de uma boa adaptação, como forma de garantir a incorporação do repertório canônico no horizonte de leitura para esse público infantil e juvenil, bem como o recurso mais eficiente para a iniciação literária. Ainda que discordemos na íntegra desse ponto de vista, sem dúvida, a possibilidade de se introduzir a obra clássica original pode ser um caminho viável para uma formação leitora eficiente do aluno.

O presente trabalho tem como público-alvo crianças de 10 anos, do 5º ano de uma escola pública e que tem na cultura popular as suas origens. Buscou-se na adaptação em cordel uma forma de mediar a leitura do clássico a este público. Ao abordar o clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário, pretende-se dar à leitura de cordel um espaço de proeminência na escola, tendo em vista o modo como efetivá-lo para se formar leitores, a partir da escola, como aborda Marinho e Pinheiro (2012), até porque, em alusão às características da obra clássica, pode-se encontrar na própria literatura de cordel, um tipo de clássico da literatura popular.

Dessa forma, este *e-book* pretende mostrar parte dos resultados da pesquisa realizada na dissertação de mestrado *O clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário*, a qual teve como objetivo primário investigar como a dialogia entre o popular e o erudito favorece o processo de formação do leitor literário na Educação Básica, por meio da leitura da obra

*Romeu e Julieta* em sua versão em cordel e na tragédia clássica; e objetivos secundários apresentar a literatura de cordel como possibilidade para a promoção da fruição estética literária, para o conhecimento e o respeito às variações linguísticas; compreender como se dão os diferentes usos da língua nas diversas situações de comunicação e de expressão literária; evidenciar como é possível o leitor se apropriar de uma literatura que vá além da sabedoria popular, instigando-o a conhecer a obra clássica, para que a mesma deixe de ser um privilégio de pequenos grupos.

A pesquisa da qual resulta este *e-book* buscou na literatura de cordel a mediação para contribuir no processo de formação do leitor literário, pois o cordel é uma poesia rica em ritmos, fantasia e criatividade, tem suas origens na cultura oral e representa a cultura popular brasileira. Ela foi aplicada por meio de uma sequência didática, em que constaram as etapas de aplicação do trabalho com a literatura de cordel: tema, objetivo, conteúdo, público-alvo, número de aulas, tempo estimado para cada aula, materiais, desenvolvimento e avaliação, no campo da leitura da adaptação para o cordel do clássico *Romeu e Julieta*, adaptado pelo repentista Sebastião Marinho, e também o da leitura do próprio clássico *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, aplicada na Escola Municipal Jardim América, no bairro Jardim América, da cidade de Goiânia, envolvendo uma turma de alunos do 5º ano.

A escola onde foi realizada a pesquisa faz parte da rede municipal de ensino e está situada em um bairro centralizado da cidade de Goiânia, o Jardim América, mas que atende alunos da região periférica do próprio Jardim América (um bairro muito grande) e de uma outra região periférica, que é o setor Madre Germana II. Tais alunos têm maior familiaridade com a cultura popular, o que reforça a possibilidade de uma boa mediação para a formação do leitor literário da obra clássica, por meio do cordel. A professora doutora Célia Sebastiana Silva, orientadora da dissertação mencionada, é também signatária deste trabalho como coautora.



## CAPÍTULO 1

### LEITURA DE CORDEL NA ESCOLA

Para tratar da leitura de cordel na escola, é importante contextualizar o cenário sobre a leitura literária na escola, lugar onde a leitura, muitas vezes, tem sido tratada de forma equivocada, porém, com a incumbência de torná-la uma realidade significativa para os alunos.

Ao longo da história, a escola ganhou o *status* de entidade que recebe a incumbência de ensinar a ler, mas segundo Zilberman (1988), ela tem interpretado essa tarefa de um modo mecânico e estático, em que ler confunde-se com a aquisição de um hábito e tem como consequência o acesso a um patamar do qual não mais se consegue regredir. E a própria autora questiona “ler, mas ler o quê?”.

Na tentativa de responder a essa pergunta e entendendo que não se trata apenas de enfatizar o valor da leitura como procedimento de apropriação da realidade, mas também delimitar o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza, Zilberman (1988) propõe a leitura da obra literária como modelo de desvelamento do mundo e entende que “a leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível.” (p.20).

Essa perspectiva de encontrar na literatura esse recipiente imprescindível à leitura dá subsídios à formação do leitor

literário, no sentido de responder à indagação proposta por Zilberman (1988), “ler, mas ler o quê?”. E, ainda com o intuito de responder a essa e outras questões, o presente trabalho buscou evidenciar que a leitura da obra clássica seria uma forma satisfatória de responder a essa questão, tendo em vista que a formação do leitor de clássico na escola remete, em uma primeira análise, à formação do leitor literário.

Para isso, é importante considerar algumas características do clássico que o tornam imprescindível à formação do leitor literário. O clássico é uma obra que tem caráter universal, pois, como considera Calvino (1993) não pode ser indiferente a quem lê e serve para definir o próprio leitor, bem como, quando são lidos de fato, mais novos, inesperados e inéditos se revelam, já que “persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (p.14), o que corrobora com a afirmação de Blomm (2001), ao dizer que o leitor deve ler algo que seja livre da tirania do tempo. E nada mais livre da tirania do tempo do que a obra clássica.

Assim, compreende-se aqui, a formação do leitor literário como aquela que se constitui por meio da leitura da obra literária, de forma que, o contato com tal obra atribua sentido para o leitor, a ponto de a escola romper com a tradição de utilizar o livro didático como única fonte de leitura e o uso indevido do livro literário como pretexto para o ensino de regras gramaticais. Essa tradição, como coloca Zilberman (1988), exclui a interpretação e, com isso, exila o leitor, num processo contrário ao que se propõe a leitura do clássico na escola.

Para tanto, a proposta da leitura do cordel na escola pretendeu mediar e dialogar com a leitura do clássico para o processo de formação do leitor literário, dando ao cordel um espaço de proeminência, visto que elementos e características do cordel atestam a influência da cultura erudita em sua estrutura

e temática, ou seja, influência da própria obra clássica, sendo possível considera-lo um tipo de clássico da literatura popular.

A cordel é um gênero literário intimamente ligado à cultura popular e oral desde as suas origens, portanto, ler cordel na escola pressupõe um envolvimento com essa cultura popular, considerando a realidade sociocultural em que está inserida a escola. Marinho e Pinheiro (2012) defendem que a escola deve estar provida de um procedimento metodológico que oriente o trabalho com cordel de modo a favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo, sendo importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor.

Nesse sentido, levar o cordel para o cotidiano da sala de aula compreende superar uma metodologia de ensino unilateral do processo educativo, que, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012), despreza a dialeticidade dos fatos educativos e sociais existentes na prática pedagógica. Uma prática pedagógica que, ao longo dos anos, faz uso da literatura de cordel, e também de outros gêneros literários, apenas como fonte de informação e que retoma essa produção cultural apenas como objeto de observação. Uma prática que não consegue oportunizar um encontro com a experiência cultural que está ali representada e, de certo modo, é como que se esvaziasse o objeto estético.

Para uma significativa experiência de leitura de folhetos, a escola deve possibilitar ao aluno a convivência com os diversos poemas em cordel, dentro das suas diversas temáticas: as narrativas de aventura, de proezas, de pejeas, de notícias cheias de invenções, de brincadeiras, da folia da bicharada, dos ABCs, de abordagens bem-humoradas de diferentes temas e situações, bem como afirma Marinho e Pinheiro (2012, p.12), “pelo viés da gratuidade e não pelo pragmatismo de suas informações.”

Em consideração a essa abordagem bastante pertinente, é importante salientar um dos objetivos propostos para a leitura do cordel na sala de aula:

...o objetivo de levar os folhetos para a sala de aula não é o de formar poetas e sim leitores. Acreditamos que os poetas se formam a partir de uma ampla e significativa experiência de leitura e se a escola contribuir com esta formação estará cumprindo seu papel. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p.12)

Nessa perspectiva de Marinho e Pinheiro (2012) é que o trabalho de pesquisa, do qual originou-se este *e-book*, desenvolveu-se dentro dessa abordagem de envolver os alunos nas leituras propostas e observar o significado dado por cada leitor à sua própria leitura e a visão que cada um tem dos temas tratados, relacionando-os às suas expectativas pessoais e sociais.

Ao considerar a realidade sociocultural em que está inserida a escola, como considera Marinho e Pinheiro (2012, p.12), a escola municipal Jardim América, onde foi aplicado o projeto de pesquisa, atende alunos da periferia da cidade de Goiânia, apesar de estar localizada em uma região centralizada da cidade, o Jardim América. A grande maioria dos alunos são do setor Madre Germana II ou da periferia do próprio Jardim América, e muitos desses alunos ainda apresentavam uma leitura de modo mecânico e estático, em que, como menciona Zilberman (1988), exclui a interpretação e, com isso, exclui o leitor, num processo contrário ao que se propõe a leitura do clássico na escola.

Em função de propor um procedimento metodológico que orientasse o trabalho com cordel de modo a favorecer o diálogo com a cultura da qual emana, a escola disponibilizou um espaço

onde pudesse ser organizado um *Cantinho da Leitura*, o qual foi sendo organizado de forma gradativa. Nesse espaço, foram expostos varais com folhetos em cordéis, mesclados às ilustrações e alguns fragmentos da obra em cordel *Romeu e Julieta* em cordel de Sebastião Marinho. Ali também ficaram disponibilizados, em uma prateleira, os livros, o original em cordel, bem como as cópias dos mesmos.

As primeiras leituras a serem realizadas foram de poemas avulsos de Patativa do Assaré, apresentados em áudio, no formato musical, e de alguns folhetos em cordel que foram dispostos em varais.

Figura 5



Figura 8



Fonte: Anexos da pesquisa

Assim, os alunos puderam experienciar um pouco da cultura nordestina, de onde emana o cordel, e conhecer algumas características que são próprias desse gênero literário, a saber as rimas, estrofes, criatividade e musicalidades que são inerentes ao cordel. Foi perceptível o envolvimento dos alunos, pois

foram para casa cantando o refrão da música “Vaca Estrela e boi Fubá”, do poema de Patativa do Assaré e interpretado pelos cantores nordestinos Fagner e Luiz Gonzaga, “Êee haha... êee haha... êeee Vaca Estrela... ôooo Boi Fubá”. Em um outro momento, de volta à sala de aula, os alunos Henrique, Leandra, Michelle e Pabline pediram para voltarem, em outro horário, ao *Cantinho da Leitura* para continuarem a ler os folhetos em cordel.

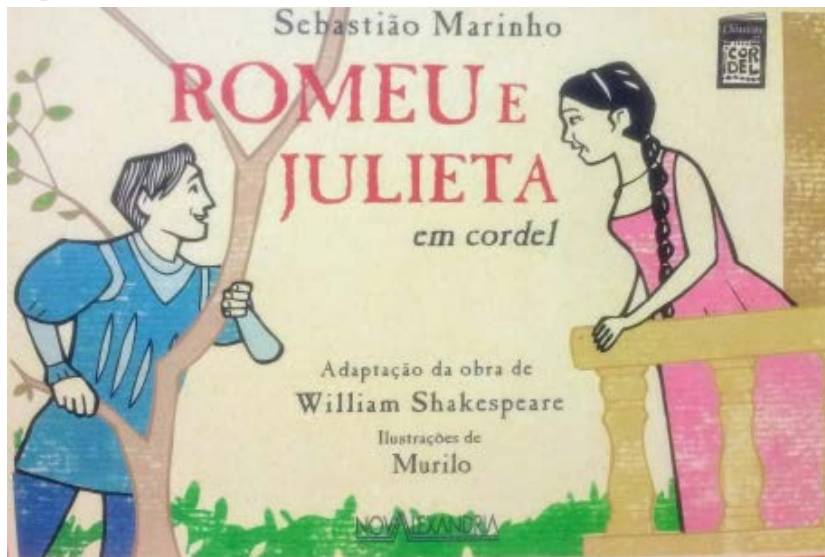
Como esse espaço disponível ao *Cantinho da Leitura* era utilizado também para outros atendimentos, eu já havia feito com a turma o combinado de sempre ter que montar o nosso *Cantinho da Leitura* e alguns já ficavam encarregados de irem à frente para organizar o espaço antes. Assim, esses alunos estavam sempre prontos para cumprir esse papel e, muitas vezes, era necessário alternar com outros que ficavam também desejosos em ajudar.

Essa experiência revelou, a princípio, o envolvimento desses alunos, tanto com o ambiente de leitura quanto com o cordel, comigo, enquanto mediadora, e uns com os outros, como propõe Marinho e Pinheiro (2012).

Por ser um gênero que se aproxima da recente literatura infantil brasileira, como cita Marinho e Pinheiro (2012), pelos seus traços marcados de fantasia, inventividade, musicalidade e humor, o cordel é uma literatura que também está voltada para crianças e jovens e, por isso, não poderia ser diferente com os alunos da escola Jardim América. Foi possível ver vários alunos dando risadas durante a leitura dos folhetos e mostrando os seus folhetos uns para os outros.

Porém, não parou aí! Nas leituras seguintes, que envolveram a obra *Romeu e Julieta* em cordel, do cordelista Sebastião Marinho, o interesse foi ainda maior.

## Capa da obra em cordel



(MARINHO, 2011)

Vale lembrar que, nesse momento, eles já sabiam que ao final da leitura iríamos fazer o *Festival de Cordel*, então muitos já estavam animados em participar. Foram momentos muito envolventes, de muita curiosidade, a começar por conhecerem palavras novas como “alfarrábios” e vários outros nomes como os próprios sobrenomes das famílias, os Montéquios e os Capuletos, e outros como os da mitologia romana, Vênus, Latona, e egípcia, Ísis, bem como Madona, referência à pintura “Madona” de Leonardo da Vinci, também desconhecida de todos. Algumas palavras do dialeto nordestino como “moças grã-finas”, “derradeiro” e expressões como “minha flor”, foram comuns ao dialeto da maioria dos alunos; outras expressões como “seu torrão”, “largando a lenha” e “aia” já soou estranho para muitos.

Foram momentos de muitas descobertas, não apenas vocabular, mas cultural e social, pois a partir desse vocabulário

curioso para eles, pude trazer-lhes um pouco do contexto da mitologia grega e romana, o contexto da própria obra, ao explicar-lhes sobre a briga entre as duas famílias Montéquios e Capuletos que era comum entre as famílias da sociedade da época.

Alguns alunos fizeram relações com a nossa sociedade atual ao comparar a relação de Julieta com o conde Páris, pelo fato dela ser forçada a casar-se com o conde Páris, pelos pais, por ser ele um homem rico e de influência na nobreza da época. A aluna Amanda disse: “Professora, hoje muitas mulheres só querem namorar ou se casar com homens ricos... os pais nem precisam obrigar! Elas mesmas que não gostam de homem pobre! Diferente de Julieta né!”. E a aluna Izadora confirmou: “É! Julieta era diferente, porque ela amava mesmo era Romeu!”.

Em vários momentos, tanto no *Cantinho da Leitura* quanto em sala de aula, surgiam alguns comentários, porém, às vezes, o interesse na história era tanto, a curiosidade em saber o que vinha depois era grande por alguns, que, quando alguém queria fazer alguma pergunta, outro se posicionava, pedindo silêncio para concluir a leitura do dia.

Figura 9



Fonte: Anexos da pesquisa



Figura 13



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 20



Fonte: Anexos da pesquisa

Ao final desses momentos de leitura do livro *Romeu e Julieta* em cordel, tivemos muitos alunos decepcionados com Shakespeare, pois ficaram desapontados com o fato de a tragédia ter impedido a realização do amor entre os jovens Romeu e Julieta. Isso comprova uma vocação mais romântica dos jovens leitores. Alguns disseram que já tinham ouvido falar sobre Romeu e Julieta, mas não imaginavam que eles tinham morrido no final da história. O aluno Thalles falou: “Ah não, professora! Não acredito nisso! Eles morrem no final!! Ah não!!!” e a aluna Annah Alves também comentou: “Ah professora... eu queria que eles tivessem um final feliz... que eles ficassem juntos!”

Nesse último momento, expliquei-lhes que essa era uma característica do gênero tragédia, uma herança da tragédia grega e pude então contextualizar a história dentro das características desse gênero literário, porém, ainda assim, muitos alunos ainda ficaram inconformados. Assim, perguntei-lhes que final eles dariam para a história. A aluna Brenda disse: “Professora, no lugar de Shakespeare, eu daria outro final! Faria que a carta chegasse até Romeu e ele fugisse com Julieta para Mântua, ficassem juntos e tivessem filhos! Isso sim!”.

Após vários alunos proporem um final para a história oralmente, disse-lhes que essa seria a produção escrita e que eles iriam fazer isso nas aulas seguintes. Eles teriam três propostas, proposta 1, 2 e 3, as quais continham fragmentos de versos que iniciam o desfecho da história. Dessa forma, cada aluno iria escolher a proposta que queriam e dar um final diferente para a que escolhessem, como seguem nos exemplos anexos. Assim, finalizamos esse último momento da leitura do livro *Romeu e Julieta*.

Figura 41: proposta 1

E.M. Jardim América  
 Goiânia, 17 de setembro de 2019.  
 Prof<sup>a</sup>: Ceylla de Souza Furtado  
 Aluno (a): Brenda Letícia Ferrer dos Santos Turma: E4

(1) Agora que você concluiu a leitura "Romeu e Julieta" em cordel, adaptado por Sebastião Maranhão, faça o recorte, em verso, dos últimos acontecimentos dessa linda história trágica, a partir dos versos abaixo, porém dando um final que você esperava para essa história. (Fique livre para "voar na imaginação")

(...)

O monge naquele dia	<u>Quando Romeu soube do plano</u>
Deu-lhe um recipiente	<u>Levou duas amígdalas</u>
Contendo uma substância	<u>Sua mãe foi arrumando</u>
Que, ingerida oralmente,	<u>Para cumprir o combinado,</u>
Ela ficaria inerte,	<u>E seu amor impossível</u>
Morta aparentemente.	<u>Que agora poderia ser desfrutado</u>
Ingerindo a beberagem	<u>Com ajuda do seu servo</u>
Que o monge emprestaria,	<u>Romeu conseguiu entrar em Verona</u>
Por quarenta e duas horas	<u>E ao vez de chegar</u>
Julieta dormiria.	<u>Nesse instante Julieta despertou</u>
Romeu chegaria à noite,	<u>E o seu amor</u>
Para Mântua a levaria.	<u>Logo morreu</u>

<u>Como soube do Romeu e Frei foi falar</u>	<u>Quando chegaram em Mântua</u>
<u>Para ver se seu amor</u>	<u>Foram matar as guardas</u>
<u>O plano arrumando,</u>	<u>E um ano depois</u>
<u>E prontamente o nome foi mudar</u>	<u>Julieta ficou grávida</u>
<u>E quando chegaram em Mântua</u>	<u>Pelo tamanho da barriga</u>
<u>Deu amo foi procurar</u>	<u>Deus crianças separada</u>

<u>Enquanto isso na cidade Capuleto</u>	<u>Como era esperado</u>
<u>A trupeza morreu</u>	<u>Uma do novo nasceram</u>
<u>Por aquilo foram mortos</u>	<u>Um menino e uma menina</u>
<u>Que quase estava casada</u>	<u>Frutos de um amor proibido</u>
<u>Prostada na qual como</u>	<u>Pelo querer de duas famílias</u>
<u>Não queria mais nada</u>	<u>Que pelo amor estavam unidas</u>

Fonte: Anexos da pesquisa

Esta primeira proposta narra o plano do monge, Frei Lourenço, em dar à Julieta a substância para que ela bebesse e parecesse morta para que Romeu pudesse chegar a tempo e levá-la para Mântua, após receber a carta do monge contando todo o plano. Assim, o aluno poderia dar novos rumos ao desfecho da história. A aluna Brenda assim o fez! No seu desfecho, ela concluiu que Romeu havia recebido a carta do monge e ficou sabendo de todo

o plano para que ele fosse buscar Julieta e levá-la com ele para Mântua. E assim fez Romeu, indo até Verona, ao jazigo de Julieta, com a ajuda do seu servo. Julieta então despertou e seguiu com ele para Mântua. Lá eles mataram a saudade um do outro e, um ano depois, Julieta ficou grávida e teve dois filhos gêmeos, um menino e uma menina, frutos de um amor proibido. Os gêmeos eram a surpresa que, ao final da leitura do cordel, a aluna Brenda havia mencionado que faria no seu desfecho.

Figura 42: proposta 2

E.M. Jardim América  
 Goiânia, 17 de setembro de 2019.  
 Profª: Ceylla de Souza Furtado  
 Aluno (a): Jefferson Batista dos Santos Turma: F3

(2) Agora que você concluiu a leitura "Romeu e Julieta" em cordel, adaptado por Sebastião Maranhão, faça o relato, em verso, dos últimos acontecimentos dessa linda história trágica, a partir dos versos abaixo, porém dando um final que você esperava para essa história. (Fique livre para "voar na imaginação")

<p>(...)</p> <p>Se as más notícias voam,          Foi o que aconteceu:          Antes da carta do monge          Chegar às mãos de Romeu,          Alguém lhe contou em Mântua          Que Julieta morreu.</p> <p>E naquela mesma noite          Romeu pegou a estrada.          Quando chegou a Verona,          Era alta madrugada.          Foi direto ao cemitério          Do túmulo de sua amada.</p> <p><del>Chegando ao cemitério</del>          Viu sua esposa          Romeu com tanto dor          Lá no de morte          Sem nenhuma esperança          Que sua esposa pudesse voltar</p> <p>Romeu sem pensar          Pegou a faca          Apertou a para a cabeça e          Deslembrou que com sua esposa          Deu a vida mas tinha os          filhos</p>	<p>Mas quem na hora          Julieta acordou muito feliz          Foi esta no lado de seu amor          Romeu viu que sua vida          Voltou a ter razão          Tendo sua amada de novo em seus braços</p> <p>Romeu muito feliz          Pensou em fugir          Mas Julieta não quis          Viver separada vida          Fugida todo dia          Desse modo que seu pai mandou          a enfrentaria</p> <p>Quando Julieta chegou ao seu pai          Ele ficou muito feliz          Mas viu Romeu com um olhar          Julieta disse ao seu pai que          Matou Romeu e também a criança          O filho que ao seu pai queria</p> <p>Seu pai muito feliz          Pelo matou          Despertou de morte Romeu          Julietta com uma facada          Sendo o destino assim</p>
--	---

Fonte: Anexos da pesquisa

Esta segunda proposta narra que antes da carta do monge chegar às mãos de Romeu, ele soube que Julieta havia morrido e, desesperado, volta à Verona até o túmulo de Julieta. A aluna Geovana Batista concluiu a história, narrando que Romeu, ao chegar no cemitério, com muita dor, quis se matar com uma faca, porém, nesse momento Julieta acordou, feliz por estar ao lado do seu amado, e Romeu, feliz, quis fugir com ela. Porém Julieta não aceitou a ideia de fugir e procurou seu pai. Este, ao ver Romeu, intentou matá-lo. Porém, Julieta contou que estava grávida e seu pai ficou feliz com a notícia, desistindo de matar Romeu.

Figura 43: proposta 3

E.M. Jardim América  
 Goiânia, 16 de setembro de 2019.  
 Prof.: Ceylla de Souza Furtado  
 Aluno (a): Rafael Oliveira dos Reis Turma: 22

(3) Agora que você concluiu a leitura "Romeu e Julieta" em cordel, adaptado por Sebastião Marinho, faça o relato, em verso, dos últimos acontecimentos dessa linda história trágica, a partir dos versos abaixo, porém dando um final que você esperava para essa história. (Fique livre para "voar na imaginação!")

(...)  
 E Romeu abrindo o túmulo,  
 No qual jazia a amada,  
 Percebeu que Julieta  
 Continuava corada,  
 Parecendo-lhe que a morte  
 Não a afetara em nada.

Acariciando o rosto  
 De sua esposa querida,  
 Romeu beijou-a nos lábios  
 Como última despedida,  
 Sem saber que ela estava  
 Apenas desfalecida.

Romeu viu o nome,  
 Julieta acordou,  
 Quando ia tomamdo  
 Julieta o salvou  
 Anotou-se Romeu  
 Julieta o acordou

Jos dois falaram:  
 - Os senhores  
 Julieta falou:  
 - Vamos fugir!  
 Romeu pegou sua espada,  
 E matou os senhores

Romeu e Julieta chegaram  
 em Mantua.  
 Depois de 2 anos o Capuleto morreu.  
 Julieta voltou para Verona  
 junto com Romeu.

Julieta e Romeu viveram  
 em Verona.  
 Romeu e Julieta tiveram  
 lindas filhas.  
 E viveram felizes para o  
 pre.

E partindo Romeu perguntou:  
 - Como está viva meu amor?  
 Julieta respondeu:  
 - Vamos fugir!  
 Romeu pegou seu casaco  
 E quando Julieta ia subindo

Fonte: Anexos da pesquisa

A terceira proposta narra o momento em que Romeu chega ao túmulo de Julieta e percebe que ela ainda estava corada e beija-a nos lábios acreditando que aquela seria a última despedida, pois não sabia que Julieta não estava morta de verdade. Assim, a aluna Yasmim concluiu a história com Romeu indo beber o veneno, porém, Julieta despertou, em tempo, e o salvou da morte. Ela estabeleceu um diálogo entre os dois, de forma que eles fugiram a cavalo para Mântua e, para isso, Romeu teve que matar os serviçais que estavam por ali. Eles viveram dois anos em Mântua e voltaram para Verona, após a morte do Sr. Capuleto, e lá tiveram filhos e viveram felizes.

A partir dessas três propostas os alunos puderam escrever novos desfechos para suas histórias. Todos tentaram realizar suas escritas dentro da proposta do cordel, porém, vale ressaltar que foram tentativas, todas no sentido de expor o significado que a leitura do cordel representou para cada um. Nesse sentido, é importante considerar o que Marinho e Pinheiro (2012) propõem como metodologia para a leitura do cordel na escola, a qual, além de propiciar um diálogo com a cultura da qual emana o cordel, eles defendem que é importante também valorizar as experiências locais e descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor.

Os alunos deixaram, em seus registros, os seus valores familiares e expectativas de ambiente social que desejam. Salvo algumas exceções, houve uma predominância por um ambiente de paz, de trégua, onde todos pudessem viver em harmonia uns com os outros. Foi possível perceber também que, a grande maioria, até aquele momento, teve mais contato com a prosa do que com o verso.

## CAPÍTULO 2

### DAS LEITURAS E RELEITURAS DA OBRA “ROMEU E JULIETA” EM CORDEL

Aqui se apresentam registros das releituras feitas pelos alunos, a partir da leitura da adaptação do cordel de Sebastião Marinho. Necessário esclarecer que os textos dos alunos são resultados de oficinas de leitura e reescrita do desfecho da história de “Romeu e Julieta”, jamais são considerados como produção de escrita literária, pois seria contraproducente e por demais ambicioso rotular os produtos apresentados como literários. Na esteira dos exercícios de criação desenvolvidos pelos alunos, segue uma introdução feita por essa pesquisadora que aqui se coloca (numa tentativa de escrita em cordel), com o intuito de expressar um pouco da nossa experiência e das impressões obtidas nesse processo de mediação da leitura em cordel com os alunos. Ao lado de algumas produções dos alunos, seguem as xilogravuras feitas pelo artista plástico Tércio de Lima Rimoli, as quais ilustram os desfechos criados por eles.

## Das leituras e releituras da obra “*Romeu e Julieta*” em cordel

Ceylla de Souza Furtado

Ilustração: Tércio de Lima Rimoli



“Vasculhando alfarrábios  
Desbotados na gaveta,  
Deparei-me com a obra  
Maior de todo o planeta:  
É a shakespeariana  
De *Romeu e Julieta*.”

Aconteceu na Itália,  
Na cidade de Verona,  
Esse sinistro episódio  
Onde a obra menciona  
Que sendo contra o amor  
O ódio não funciona.



Enfoca duas famílias  
Ricas da sociedade:  
Montéquios e Capuletos,  
Que agitavam a cidade  
Com uma velha pendenga  
De mortal inimizade.”

É assim que introduz  
A obra que produz  
Sebastião Marinho,  
Um poeta nordestino,  
Cantador repentista,  
Que com seus versos conquista.

Essa trágica história,  
Adaptada e recriada,  
Teve em Skakespeare  
Sua fonte primária.  
Do teatro ao poema  
Da dramaturgia ao cordel.

E não é qualquer poema  
O que aqui se apresenta.  
É poesia da boa!  
São poemas em cordéis  
Que valorizam a obra original  
De forma sem igual.

Shakespeare, por sua vez,  
Inspirou-se no que antes  
Já era conto popular,  
Na antiga Itália,  
De grandes clássicos  
E histórias de se encantar.

Para isso Marinho  
Capricha nas imagens,  
Nas metáforas poéticas,  
Na personificação da dama,  
Que a Romeu se entrega  
e por ele não se nega.

Sem falar nas xilogravuras,  
Que enriquecem e dão vida  
Ao que Marinho escreveu  
Em suas metáforas,  
E com rimas melodiou  
Ao som de muito rigor.

Mas não é só de lirismo  
Que a obra se integra.  
As dores da inveja  
E do ódio que prospera  
Ecoam em uma sociedade  
de preceitos e preconceitos.

O orgulho das famílias  
Não deram lugar ao amor.  
Até que a morte surgiu  
Como laço opressor  
Para mostrar o valor  
Desse nobre vencedor.

É nesse embalo que Marinho,  
Na linguagem nordestina,  
Enriquece e traduz  
O amor de um casal,  
Que por certo sem igual,  
Ganha o coração do leitor.

E aqui vamos falar  
De corações sem igual.  
É o público infantil,  
De seus dez anos, que tal?  
Muita imaginação  
E muita expectativa.

São crianças do quinto ano  
Que se encantaram  
E se deleitaram  
Nos cordéis de Marinho.  
Embalados no lirismo,  
Na tragédia e nos risos.

Da linguagem divertida,  
Uma tal “largando a lenha”,  
“Pareciam duas feras  
Endiabradas na brenha”,  
“palavrório inflamado”,  
“alma santa viperina”, “torrão”,

E não acaba aí...  
“derradeiro”, “beberagem”,  
“Os macabros fogaréus,  
Arrepiavam os cabelos  
Dos mais convictos incréus.” ...  
É palavrório sem findagem!

E assim nossos infantes  
Entraram nessa viagem.  
De Goiânia à Verona  
Mediados pelo cordel,  
Passando pelo Nordeste,  
Com alegria de miragem.

Na escola Jardim América,  
Lugar da nossa partida,  
No Cantinho da Leitura,  
Onde os encontros semanais  
Eram a marca registrada  
De leituras sem iguais.

Associadas às leituras  
Alguns vídeos foram vistos  
Para a cultura popular  
Do Nordeste ganhar  
O olhar atento e curioso  
Dos novos leitores do lugar.

Para eles tudo era novo;  
Do Cantinho da Leitura,  
Do cordel até Shakespeare.  
Não tinham essa cultura,  
Da leitura deleitosa,  
Fruição, nem pensar!

À medida que a leitura,  
E seu caráter imaginativo,  
O coração alcançou  
Desse leitor inventor,  
Essa conquista se revelou  
Quando seu cordel protagonizou.

Prova disso foi o atrevimento  
De contrariar Marinho e Shakespeare  
Não aceitando a tragédia final,  
Dando asas à imaginação,  
E recriando uma nova versão.  
Com criança é assim!  
Uma forte opinião!

Três propostas receberam  
Para um novo final criar  
Dando nova oportunidade  
Para o bem ou o mal reinventar.  
E uma chance encontrar  
Para Romeu e Julieta emancipar.

Vamos, então, começar  
O que nos pode alegrar.  
São desfechos muito simples  
Mas que podem revelar  
O coração de uma criança  
E a imaginação na infância.

Na tentativa de rimar  
E de um cordel elaborar  
As crianças aqui citadas  
Só pensaram em recriar  
Uma nova narrativa  
Para o casal que tanto estima.

Assim, não iremos nos ater  
Tanto à métrica ou à poética,  
Mas ao que irá acontecer  
Nos desfechos que seguem  
Dos infantes criadores,  
Nossos mais novos escritores.

Para tanto, vamos lembrar  
A tragédia que findou  
O drama que Romeu  
Junto com Julieta protagonizou.  
Dando honras ao autor  
Que a ele desfechou.

Uma paixão com muito ardor  
Foi interrompida pelo exílio  
Que Romeu sofreu  
Por conta de um amigo.  
Para vingar-lhe a morte  
Manchou sua sorte.

Enviado para Mântua,  
Longe de Verona,  
Sua amada foi oferecida a outro.  
Não aceitando o noivado,  
Julieta pede amparo  
Para o Frei Lourenço.

Este, para socorrê-la,  
Cria um plano para engambelar  
A família e a sociedade.  
Julieta teria que beber um falso veneno  
E assim passar-se por morta,  
Ser velada e sepultada.

Enquanto isso, Frei Lourenço  
Uma carta enviaria  
Para Romeu em Mântua  
Contando os planos seus.  
Romeu então viria,  
Levaria Julieta  
enquanto adormecia.

Mas o plano foi frustrado  
Pois “antes da carta do monge  
Chegar às mãos de Romeu,  
Alguém lhe contou em Mântua  
Que Julieta morreu.”

Assim sucedeu  
Que Romeu resolveu voltar  
E com Julieta se eternizar  
Dando cabo a sua vida  
Com um veneno de verdade  
Que em Mântua comprou.

Quando viu sua amada  
Caída e adormecida,  
No túmulo da família,  
Acreditou que a morte  
A havia tragado a vida.  
Beijou-a pela última vez.

Assim bebeu o veneno  
E para sempre adormeceu.  
Quando Julieta, ao despertar,  
Deparou-se com seu amado,  
Estirado e envenenado,  
Não pode aceitar.



Beijando seus lábios  
pela última vez,  
Com intrepidez,  
Clamou jurando por sua dor:  
“- Morrerei feliz  
Ao lado do meu amor.”

“E Julieta cravando  
Um punhal no peito seu,  
Certa da missão cumprida,  
Ela sorrindo morreu  
Abraçada para sempre  
A seu querido Romeu.”

Mas, na escola Jardim América  
Tem aluno sapeca  
Que não aceitou de bom grado  
Esse final por Shakespeare dado.  
Assim, em cordel, resolveu escrever  
Prevendo um novo final acontecer.

É um cordel de criança  
Por isso, com muita bonança,  
Vale a pena se aventurar  
E com eles viajar,  
Pelo imaginário infantil,  
Que tantas regras não seguiu.

Como a escrita partiu  
Das leituras do cordel,  
Uma poesia diferente  
Surgiu no papel.  
Um cordel preocupado  
Em recontar uma história.

História diferente,  
Às vezes triste,  
Às vezes contente.  
Às vezes uma prosa em verso  
Às vezes um verso em prosa.  
Porém, recontos em versos.



## Romeu, Julieta e suas filhinhas

*Geovana Freitas de Souza*

Quando Romeu chegou  
Julieta despertou,  
Com todo seu amor  
Julieta o beijou.  
E, de repente, Frei Lourenço  
Chegou e os abraçou.

Feliz por seu plano  
Ter dado certo,  
Romeu falou "obrigado"  
E fugiram para Mântua,  
Rapidamente para um quarto  
Eles foram ficar.

Com amor e carinho  
Tiveram seus filhinhos.  
Depois de nove meses  
Eles nasceram.  
Inesperadamente  
Duas meninas surgiram.

Uma família formaram  
E assim eles ficaram.



## **Menino e menina: filhos de Romeu e Julieta**

*Brenda Letícia Ferreira Lopes*

Com o servo de Romeu o frei foi falar  
Para ir ao seu amo  
E o plano comunicar.  
E prontamente o servo foi viajar.  
Quando chegou em Mântua,  
Seu amo foi procurar.

Enquanto isso no castelo Capuleto  
A tristeza reinava  
Por aquela jovem morta  
Que quase estava casada.  
Prostrada naquela cama,  
Não queria mais nada.

Quando Romeu soube do plano  
Ficou super animado.  
Suas coisas foi arrumando  
Para cumprir o combinado.  
Seu amor impossível  
Que agora poderia ser desfrutado.

Com ajuda de seu servo  
Romeu conseguiu entrar em Verona  
E no jazigo chegar.  
Nesse instante Julieta despertou  
E o seu amo logo a abraçou.

Quando chegaram em Mântua  
Foram matar as saudades  
E um ano depois  
Julieta ficou grávida.  
Pelo tamanho da barriga,  
Duas crianças esperava.

Como era esperado,  
Antes da hora nasceram.  
Um menino e uma menina  
Frutos de um amor proibido.  
Pela guerra de duas famílias  
Que pelo amor estavam unidas.



## **Julieta grávida**

*Geovana Batista dos Santos*

Chegando ao cemitério  
Viu sua esposa.  
Romeu com tanta dor  
Quis se matar.  
Sem nenhuma esperança  
Pois, sem sua esposa,

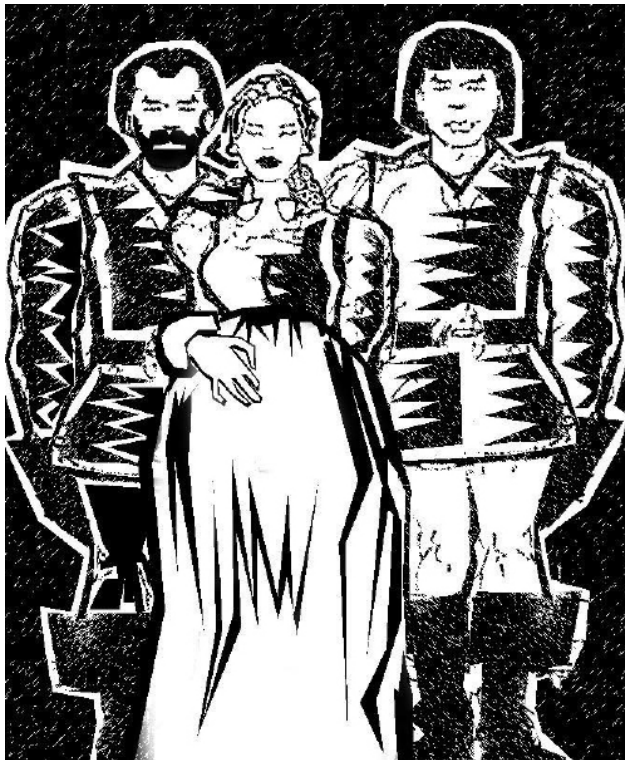
perderia a aliança.  
Romeu, sem pensar,  
Pegou a faca,  
E apontou para o coração.  
Sabia que sem sua esposa  
Sua vida não teria mais razão.

Mas bem na hora,  
Julieta acordou muito feliz  
Por estar ao lado do seu amor.  
Romeu viu que sua vida  
Voltou a ter razão.  
Tendo sua amada de novo em suas mãos.

Romeu muito feliz  
Pensou em fugir  
Mas Julieta não queria  
Viver com essa vida,  
Fugindo todo dia.  
Sabendo que seu pai  
Um dia a encontraria.

Quando Julieta chegou até seu pai,  
Ele ficou muito feliz.  
Mas viu Romeu, e se enfureceu.  
Julieta disse ao seu pai  
Que matando Romeu certamente mataria  
A filha que em seu ventre vivia.

Seu pai muito feliz pela notícia  
Desistiu de matar Romeu.  
Queria ser uma família  
Sendo este o destino seu.



## Os filhos de Romeu

*Amanda de Souza Dantas*

Romeu no cemitério  
Viu sua amada desfalecida  
Com seu coração partido  
Quis dar tchau à sua querida,  
Com um beijo e um abraço  
Como última despedida.

Já estava amanhecendo  
E Romeu lá chorando  
Sua querida no túmulo  
E ela se revirando.  
Julieta acordou daquele sono  
Com Romeu ali chorando.

Julieta pegou em sua mão.  
Naquela triste cena  
Romeu beijou-a nos lábios  
Depois de muito tempo separados.  
Com muita pressa  
Para Mântua saíram depressa.

Chegando em Mântua,  
Depois daquele desespero,  
Tiveram dois filhos,  
Sem muito medo,  
Depois daquela tragédia  
Lá do começo.



Passou um ano  
Depois que tudo aconteceu.  
Romeu ficou sozinho  
Depois que Julieta morreu.  
Daquela trágica história  
E o sofrimento bateu

Romeu numa mais casou  
E mais dois filhos adotou.  
Muito triste ele ficou  
Porque perdeu seu amor  
Por fim a história acabou.



## Romeu e Julieta tiveram três filhos

*Leandra Vitória Soares de Oliveira*

Chegando ao cemitério,  
Romeu viu sua amada,  
Foi de doer o coração  
Uma união separada  
Pela morte de sua amada.

Muita dor o incomodava.  
Romeu cheio de dor  
Pensou logo na morte.  
Julieta do sono despertou,  
Salvou o seu querido  
E da morte o livrou.

Julieta logo deu um beijo  
De amor verdadeiro  
Os dois saíram juntos  
Daquele desespero.  
Para Mântua fugiram  
Sem medo não desistiram.



Chegando em Mântua  
Romeu sorriu para sua amada.  
Depois de muito tempo separados  
Tiveram três filhos,  
Sem medo, sem nada.  
E muito felizes ficaram.

## **Julietta acorda e beija Romeu**

*Izadora Pereira de Souza Silva*

Romeu, no cemitério,  
Viu sua amada desfalecida  
E com seu coração partido  
Quis dar tchau a sua vida.  
Vendo sua amada

Sem cor e sem vida.  
Mal sabia ele que sua amada  
Estava apenas desfalecida.  
Então Romeu, sem sua amada,  
Quis se matar  
Sem nenhuma esperança.

Pegando na mão de sua amada  
Com seu coração partido  
Ele se despediu de sua querida,  
Não teve dó de sua vida.  
Julietta acordando  
Impediu aquela triste despedida.

Romeu ficou feliz, por ter sua amada,  
Novamente em sua vida.  
Julietta com seu querido,  
Beijou-o nos lábios  
Pegando em sua mão  
Naquela triste cena.

Julieta indo até seu pai  
Ficou muito feliz  
Mas quando viu Romeu  
Ele logo se enfureceu.  
Logo quis matá-lo  
Então assim começou a chorar.

Julieta então deu uma notícia,  
Foi logo falando  
Estou esperando um filho.  
Seu pai então desistiu de matar Romeu.  
E viveram felizes.



## A Morte de Frei Lourenço

*Rafaela Borges de Lemes*

Chegando ao cemitério à noite  
Perto dali havia uma fonte.  
Vendo o jazigo ali perto,  
Romeu entrou lá bem discreto  
Mas acabou sendo descoberto,

Pelos pais de Julieta.  
O pai de Julieta, bem bravo,  
E ele parecia mais estressado  
Pegando sua espada  
Para dar a primeira furada  
E Frei Lourenço chegou.

O pai de Julieta foi dar a furada  
Mas Frei Lourenço se jogou na frente  
Para Romeu viver com sua amada.  
Frei Lourenço ficou ferido,  
Romeu quase fica também,  
Porém Frei Lourenço morreu.

Julieta acordou e foi para Romeu  
E ficou assustada porque alguém morreu.  
Os pais de Julieta tinham arrependido  
Por ter matado o frei no jazigo.  
Mas era tarde e ele já tinha morrido.  
Julieta e Romeu contaram o segredo.

Eles contaram que se casaram.  
Os pais ficaram assustados  
Com a notícia que sua filha havia se casado.  
Então Montéquio e Capuleto se uniram  
Por causa de Romeu e Julieta.

Porque Julieta estava grávida  
Sua mãe ficou chocada,  
Já que o bebê era de Romeu,  
E Frei Lourenço morreu.  
Foi o que aconteceu.



## Fuga a cavalo

*Yasmim Oliveira dos Reis*

Romeu viu o veneno  
E Julieta acordou.  
Quando ia tomando, ela o salvou.  
Assustou-se Romeu,  
Mas Julieta o acalmou.

Espantado, Romeu perguntou:  
- Como está viva meu amor?  
Julieta respondeu:  
- Vamos fugir!  
Romeu pegou seu cavalo  
E quando Julieta ia subindo,

Os dois falaram:  
- Os serviçais!  
Julieta falou:  
- Vamos rápido!  
Romeu pegou sua espada  
E os matou.

Romeu e Julieta  
chegaram em Mântua.  
Depois de dois anos  
o Sr. Capuleto morreu.  
Julieta voltou para Verona

Junto com Romeu.  
Julieta e Romeu  
Viveram em Verona.  
Tiveram lindo filhos  
E viveram felizes para sempre.



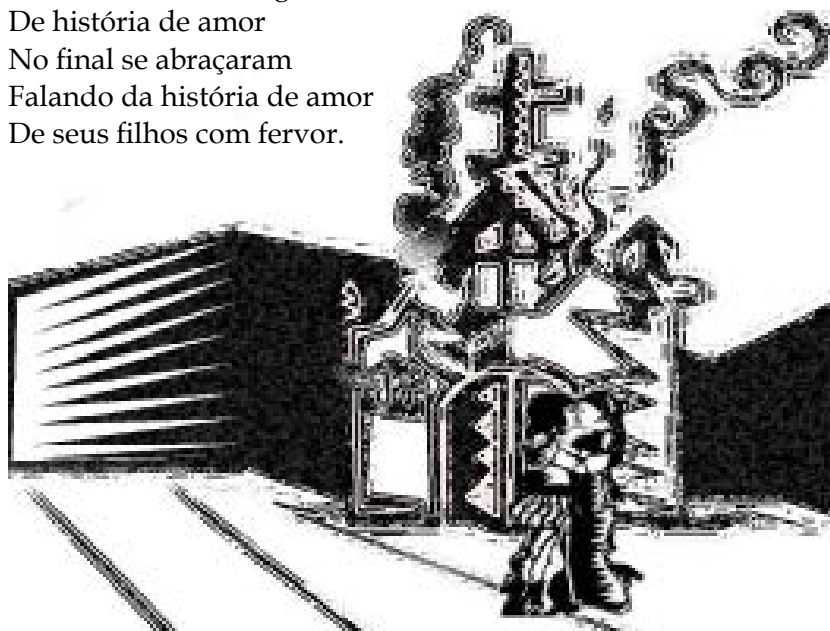
## Romeu e Julieta morrem queimados

*Raquel de Jesus*

Romeu, quando viu sua amada,  
Só pensou em morrer.  
Tocou fogo no jazigo  
E Julieta acordou.  
Romeu acordou e a abraçou.

Morreram então queimados  
Pelas chamas da paixão.  
Quando os pais souberam  
Dessa tragédia,  
Pegaram as cinzas  
De seus filhos.

Na lembrança da tragédia  
De história de amor  
No final se abraçaram  
Falando da história de amor  
De seus filhos com fervor.





## Romeu e Julieta fogem em uma limousine

*Mariana de França Silva*

Romeu, no cemitério,  
Viu sua amada no túmulo.  
Começou a chorar desesperadamente  
E percebeu que Páris estava lá  
E começou a brigar por causa de Julieta  
E Romeu percebeu que matou Páris.

Romeu, depois de matar Páris,  
Se deparou com Julieta  
Que estava acordando.  
Julieta logo acordou preocupada com Romeu  
E se levantou do túmulo.

Romeu e Julieta se abraçaram com amor  
Romeu chamou uma limousine  
Para fugir para Mântua.  
Logo eles tiveram casamento  
E não tiveram sofrimento.

Eles tiveram filhos  
Tiveram filhos sem dor  
Tiveram filhos com amor  
Compraram oito cavalos  
Romeu e Julieta.



## Os irmãos de Julieta

*Michelle Cardyne Rodrigues Carvalho*

Quando chegou ao cemitério  
Com um homem lutou.  
Era o conde Páris  
Que lá encontrou.  
Romeu dizendo a Páris  
Que foi ele que o empurrou.

Romeu pegando sua espada  
Desejou morrer com sua amada  
Pegou sua mão  
E “morreu” de solidão  
E de paixão.

Julieta acordando  
E se levantando,  
Vendo seu amor no chão,  
Quis morrer de solidão  
Com a mão no coração  
Junto com seu irmão.

Quando os irmãos de Julieta chegaram  
Pegou ela de surpresa  
Querendo se matar.  
Quis abraçá-los  
E Romeu acordando  
Já foi beijando.

## Julietta casa-se com Páris

Ana Clara Elias

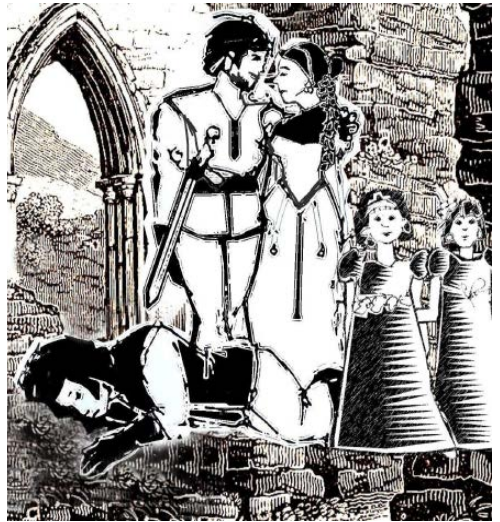
Ela dormia intensamente.  
Romeu beijou-a nos lábios,  
Queria se despedir  
Mas estava amanhecendo.  
Ainda não tinha ninguém  
Estava lá só com Romeu.

Ele tomou uma atitude  
De se matar.  
No cemitério  
Pegou sua espada  
Olhou para sua amada.

Falou Romeu:  
“Eu te amo! Vou me matar!”  
Julietta acordou na hora.  
Romeu fincou sua espada  
Julietta falou:  
“Não Romeu!”  
Romeu caiu no chão.

Julietta chorando muito,  
As pessoas chegando,  
Páris olhando,  
E as famílias conversando:  
“Romeu era importante  
E Julietta também.”

Queria Julietta despedir-se  
E sua mãe arrepiada.  
Julietta se casou com Páris,  
Mas não queria.  
Ela ficou grávida  
E teve duas meninas.



## O filho Felipe

*Annah Alves da Silva*

Logo depois, Julieta acordou  
E já viu seu grande amor.  
Chorando rios e rios  
Por causa do seu temor  
Julieta fulminada  
Correu para os braços de Romeu.

Chorando ele cochichou:  
“Nós podemos fugir agora?”  
Sua amada então falou:  
“É claro amado!”  
Romeu e Julieta fugiram.  
Anos depois...

Julieta engravidou  
E um nome procurou.  
Felipe foi o escolhido  
Para o bebê ali nascido.  
Julieta ficou maravilhada.

Com sete anos que Felipe completou  
Julieta e Romeu decidiram  
Visitar a família em Verona.  
Quando chegaram,  
Capuletos e Montéquios  
Encontraram.

## Julietta sai do cemitério

*Ana Letícia Alves Toledo*

Romeu chegou no cemitério  
Chorando por sua querida e amada  
Ele triste falou:  
“Fique em paz Julieta!”  
Com um vidro de veneno  
Romeu queria se matar.

Então saiu do cemitério  
Para o plano executar.  
Tremendo com o vidro na mão.  
Antes de beber o veneno,  
Julieta chegou lá  
E Romeu muito feliz  
Voltou a se encantar.

Romeu parou de chorar  
E, na madrugada,  
com Julieta, fugiu daquele lugar.  
Para sempre  
Felizes foram ficar.



## **Romeu e Julieta têm uma filha**

*Júlia Almeida Andrade da Silva*

Então Romeu foi até o boticário  
E para ele pediu o veneno.  
Quando voltou ao cemitério  
E ia beber o veneno  
Julieta despertou do sono  
E contou a ele todo o plano.

Os dois voltaram para Verona  
Eles explicaram tudo para o pai de Julieta.  
O pai de Julieta entendeu  
E disse que só queria a felicidade da família.  
Aceitou que os dois se casassem  
E que Romeu e Julieta felizes ficassem.

Até Frei Lourenço eles correram  
E a notícia maravilhosa contaram.  
Frei Lourenço ficou muito feliz  
E o casamento dos dois  
Outra vez preparou.  
Agora com toda a cidade presente.

Os dois felizes ficaram  
E um lindo bebê tiveram.  
Ganharam uma casa maravilhosa  
Onde felizes ali viveram,  
O bebê cresceu  
E uma filha linda floresceu.

## **Julieta salva Romeu**

*Rayhan Morais de Oliveira*

Romeu chegou ao cemitério  
Com o coração despedaçado  
Ouvindo a sua voz  
Parecia envolvido.  
Com o coração partido,  
Pensou em si matar.

Pegou uma faca  
E ia se apunhalar  
Julieta acordou  
E sua vida salvou  
Romeu com coração partido  
Perguntou como não tinha falecido.

Julieta contou seu plano para Romeu.  
Romeu escutando  
E Julieta falando  
O plano de Frei Lourenço.  
Felizes então ficaram  
E para sempre se amaram.

Ao retornarem novamente  
Com seus pais se depararam.  
Romeu contou todo o plano  
Que tinha acontecido.  
Eles entenderam e não impediram  
Romeu e Julieta de seus caminhos seguir.

## União de Capuletos e Montéquios

*Ana Késia Cruz Carneiro*

Às mãos de Romeu  
A carta não chegou  
E, claro, que Julieta  
Romeu ignorou  
Logo que a notícia  
À Romeu chegou

Rapidamente com seu cavalo  
Correu para ver a sua amada.  
Logo chegou ao jazigo  
Onde avistou Julieta.  
Porém viu alguém e correu.  
Era o pai de Julieta.

Julieta logo acordou  
E por Romeu perguntou.  
Romeu saiu de onde estava  
E o pai de Julieta brigou.  
Pegou sua espada  
Mas Julieta adiantou.

Disse a seu pai:  
“Por que tanta briga,  
Tanta guerra?”  
Contou que já era casada  
E com Romeu lá estava.

Ali Capuletos e Montéquios  
As pazes fizeram.  
Comemoraram a união  
Com uma linda festa que deram.  
Despediram-se das famílias  
E uma viagem fizeram.





## **Um veneno mortal**

*Vitória M. Santiago*

Mas uma tragédia  
Naquela noite aconteceria  
A bela Julieta  
Nunca mais acordaria  
Um erro na beberagem  
Frei Lourenço cometeu.

Frei Lourenço colocou  
Um ingrediente a mais  
Um veneno mortal  
Que Julieta então  
não acordava jamais.

Ao tomar aquela bebida  
O conde Páris apareceu  
Chegou em seu quarto  
E viu que Julieta morreu.  
Chamou o Sr. Capuleto.  
E lá no velório,

Lamentando o imprevisto,  
Chegou Romeu chorando  
Diante dos familiares.  
Também tirou um veneno  
E ali mesmo bebeu.  
Romeu morreu na hora  
E foi assim que aconteceu.

Capuletos e Montéquios  
Nesse momento sofreram  
Lamentando e se abraçando  
Ao Frei Lourenço  
Uma explicação foram pedindo  
O qual foi logo contando.

Pela morte de Julieta  
O frei foi punido.  
Exilado para Mântua  
Foi cumprir a punição.

### **Juntos em Verona**

*Guilherme Leonardo Araújo Mendes*

Julieta aparentemente morta.  
Quando Romeu chegou  
Ele a viu e a beijou  
E a ela, em seu coração, sepultou.  
Quando Páris ali chegou  
Romeu o matou.

Romeu voltou na capela  
E abriu o frasco de veneno.  
Quando Julieta acordou  
Ela o salvou.  
Porém o pai de Julieta  
Descobriu e a Romeu  
Mandou matar.

Eles conseguiram fugir.  
Foram para Mântua  
E ficaram escondidos  
Mas depois de tudo isso  
Eles voltaram para Verona  
E viveram juntos até a morte.

## Como a última despedida

*Emilly Carvalho de Oliveira*

Quando Romeu chegou  
Julieta despertou  
Com todo o seu amor  
Julieta o beijou.  
Quando Frei Lourenço chegou  
A Romeu abraçou.

Acariciando o rosto  
De sua esposa querida  
Romeu beijou-a nos lábios  
Como a última despedida,  
Sem saber que ela estava  
Apenas desfalecida.

Quando tentou tirar  
A sua própria vida  
Ele não conseguiu,  
Porque Julieta impediu.  
Ao acordar, um abraço lhe dá  
E em seus braços o amar.



## **Romeu e Julieta se casaram novamente**

*Thalles Gabryel Ferreira Alexandre*

Romeu chegou à noite  
E foi até o Frei Lourenço  
Perguntar-lhe onde estava Julieta.  
E o monge respondeu:  
“Ela está no cemitério”  
E Romeu perguntou porquê.

Ao que o monge lhe respondeu:  
“Dei para ela um recipiente  
Contendo uma substância  
Que ingerida oralmente  
Ela ficaria inerte,  
Morta aparentemente.”

Romeu sabendo  
que Julieta estaria viva,  
Foi até o cemitério,  
Pegou Julieta  
E a levou para Mântua.

Quando Julieta acordou  
Viu Romeu e o abraçou.  
Se casaram novamente  
Com o consentimento das famílias,  
Que ficaram amigas  
E felizes para sempre viveram.

## Gêmeos lhes nasceram

*Yara Emília Pereira Borgognoni*

Uma carta a Romeu  
Julieta escreveu  
Falando do seu plano.  
A carta chegou a Mântua,  
Mas não chegou a Romeu.  
A notícia chegou antes  
Que Julieta “morreu”.

Romeu ao chegar em Verona  
Não acreditou no que viu.  
Indo beber a beberagem,  
Julieta despertou  
O impedindo de beber  
E da morte acontecer.

Encantada ela estava,  
Beijando Romeu nos lábios,  
Sugeriou que fossem para Mântua.  
Lá tiveram seus filhinhos  
Criados com carinho.  
O inesperado aconteceu,  
Gêmeos lhes nasceram.



## **Romeu leva Julieta para casa**

*Henrique Marques de Oliveira Gomes*

Romeu quis sair dali  
Com muita tristeza no coração.  
Quando Julieta despertou  
E chamou sua atenção.  
Romeu, vendo sua amada acordada,  
Não temeu por nada.  
Só queria sua amada  
Para voltar para casa.

## **Uma falsa prisão**

*Emilly Vitória Ângelo Cardoso*

Romeu, depois de se despedir  
Começou a preparar o veneno.  
Julieta acordou impedindo Romeu  
De beber até o fim.  
Foi assim, que o veneno  
Não fez efeito.

E ali em Verona,  
Explicou para as famílias  
do casamento escondido.  
Apesar de entender,  
O Sr. Capuleto  
A Romeu mandou prender.

Mas era só uma brincadeira.  
Foi quando Julieta  
A notícia foi dar:  
- Pai, estou grávida.  
E, apesar, de chocar,  
Foram todos comemorar.

**Amor (im)possível**  
*Jamilly Rodrigues da Costa*

Então à noite,  
Depois que Romeu  
A carta recebeu  
Encontrou Julieta.  
Na união dos dois,  
Um amor impossível,  
Mas que por Frei Lourenço  
Foi ajudado e considerado.

Como voto de agradecimento  
Ao frei propôs  
Ir com eles para Mântua  
E uma nova história começar.  
O frei recusou  
Mas com eles  
no coração ficou.  
Ao irem para Mântua

Decidiram que o que era impossível  
Seria a eles concedido.  
Mas aquela alegria pouco durou  
Quando Páris veio  
Para acabar com a felicidade.  
Páris os reconheceu  
E, sem ser visto, os seguiu.

Porém, desistiu, quando acreditou  
Que Julieta morreu  
E aquela não era ela.  
Ele então foi visitar  
Mas teve uma surpresa,  
De não os encontrar.  
Procurou novamente,  
Mas sumiram de repente.

Romeu e Julieta  
Acabaram felizes.  
E provaram que  
é possível ser feliz  
Mesmo um amor impossível.





## CAPÍTULO 3

### FESTIVAL DE CORDEL

Alves, Souza e Garcia (2011) entendem que a escola tem o papel de estimular a circulação da cultura oral, pela importância da poesia oral na infância, pois ela possibilita uma socialização de vivências artísticas com a cultura popular rica em ritmos, em fantasia e em criatividade. Nessa perspectiva, eles defendem a leitura do cordel na escola, tendo em visto a sua relação com a cultura oral, afinal, o cordel originou-se da cultura oral e continua sendo um gênero que deve ser declamado e até mesmo cantado.

Além de que, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p.128), “Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências.”.

Em busca de atentar para essas considerações que promovem a leitura do cordel na escola, foi proposta também, aos alunos e à escola, direção e equipe pedagógica, o *Festival de Cordel*, o qual estava previsto para acontecer após a leitura da obra *Romeu e Julieta* em cordel.

Para a organização desse momento, além de as leituras que estavam acontecendo no *Cantinho da Leitura*, foram organizados também momentos para ensaiar os alunos que se propuseram recitar partes do cordel *Romeu e Julieta*. Tivemos a participação

de 29 alunos, que prepararam as suas estrofes para recitar. Vale lembrar que alguns alunos quiseram participar em várias partes da história, ficando ora com partes do começo, ora com partes do final ou alternando algumas partes do final da história, de forma que toda a obra pudesse ser apresentada por eles.

Outra contribuição importante para a culminância do *Festival de Cordel*, foi a participação das professoras de Arte, Lucélia Aparecida Ferreira e Eliana Cavalcante Silva Ribeiro, que desde o início da aplicação do projeto participaram ativamente, organizando, em seus planejamentos, atividades com poemas em cordel com vistas à arte da xilogravura. Assim, os alunos puderam aprender não apenas a teoria sobre a técnica da xilografia, mas também confeccionar algumas xilogravuras nas aulas de Arte, como é possível visualizar nas imagens que seguem.

Figura 21



Figura 22



Figura 23



Figura 24



Fonte: Anexos da pesquisa

As professoras adaptaram a técnica da xilografia na madeira utilizando EVA, no lugar da madeira, e, a partir da cópia dos desenhos, os alunos fizeram um risco fundo no EVA, com um rolo passaram a tinta preta e fizeram o carimbo da figura na folha branca. Vários alunos tiveram suas xilogravuras bem escurecidas em função do risco no EVA não ficar bem definido, porém alguns conseguiram fazer de forma mais nítida que pudesse ver bem o desenho, a exemplo das xilogravuras anexas neste produto.

Figura 31

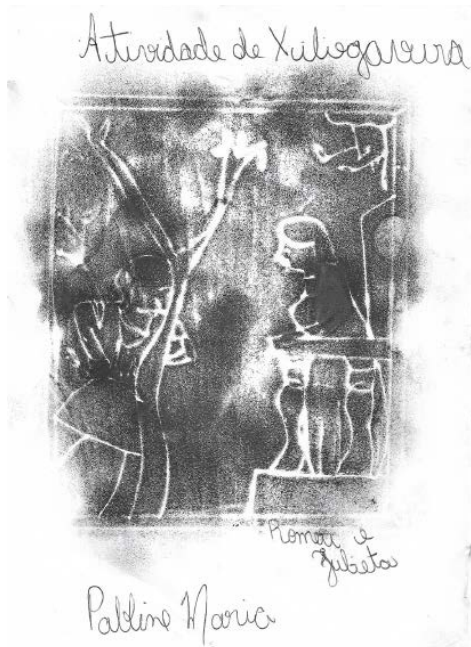


Figura 32



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 33

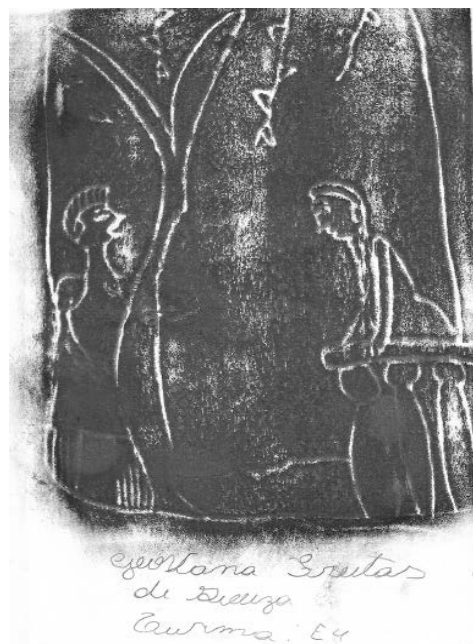
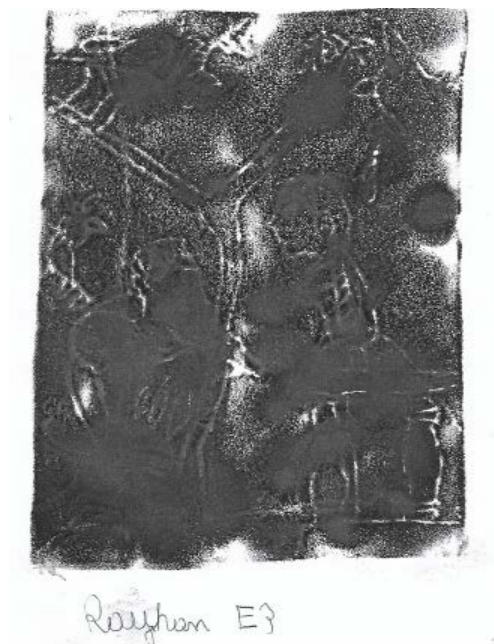


Figura 34

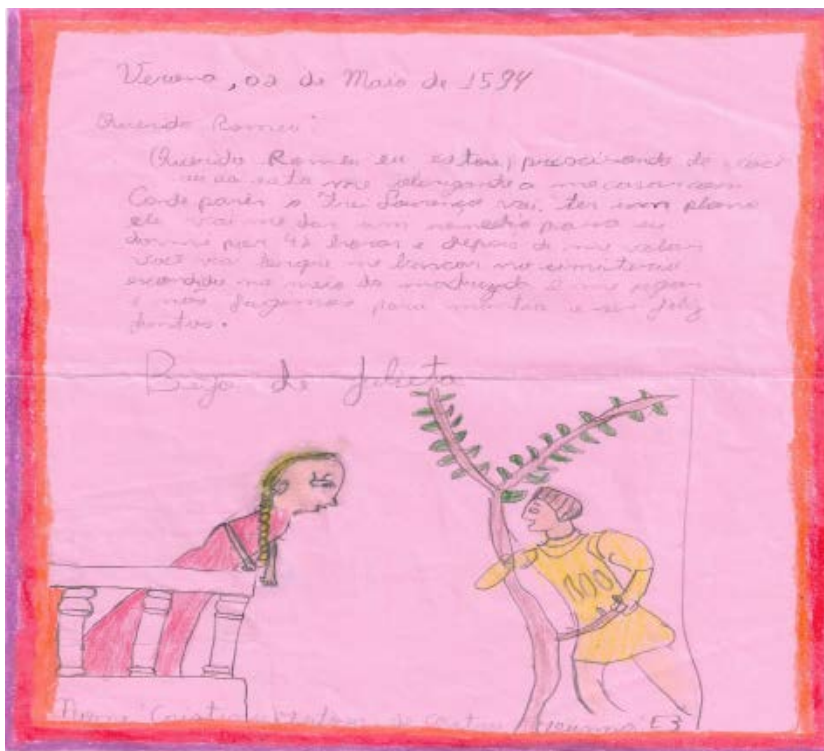


Fonte: Anexos da pesquisa

Nos desenhos das alunas Pabline e Brenda, foi possível visualizar com mais nitidez a imagem de Romeu e Julieta em seu segundo encontro no jardim de Capuleto, porém os desenhos dos alunos Geovana Freitas e Rayhan ficaram mais escurecidos, podendo ainda ser possível visualizar, com mais dificuldade, a mesma cena das outras colegas. As professoras haviam distribuído algumas imagens de cenas da história e essa foi a cena mais escolhida pelos alunos. Apesar de nem todos conseguirem realizar suas xilogravuras com precisão, todos tiveram a experiência com a técnica da xilografia.

Outro desdobramento importante que tivemos com a leitura de cordel aconteceu nos atendimentos de Língua Portuguesa, onde trabalhei com os alunos o gênero carta e, aproveitando o contexto do projeto de leitura com a história de Romeu e Julieta, que todos já tinham conhecimento, propus-lhes que escrevessem cartas para Romeu, colocando-se no lugar do Frei Lourenço ou de Julieta, e tivessem liberdade para dar novos rumos à história através das cartas, como é possível ver nos exemplos que seguem.

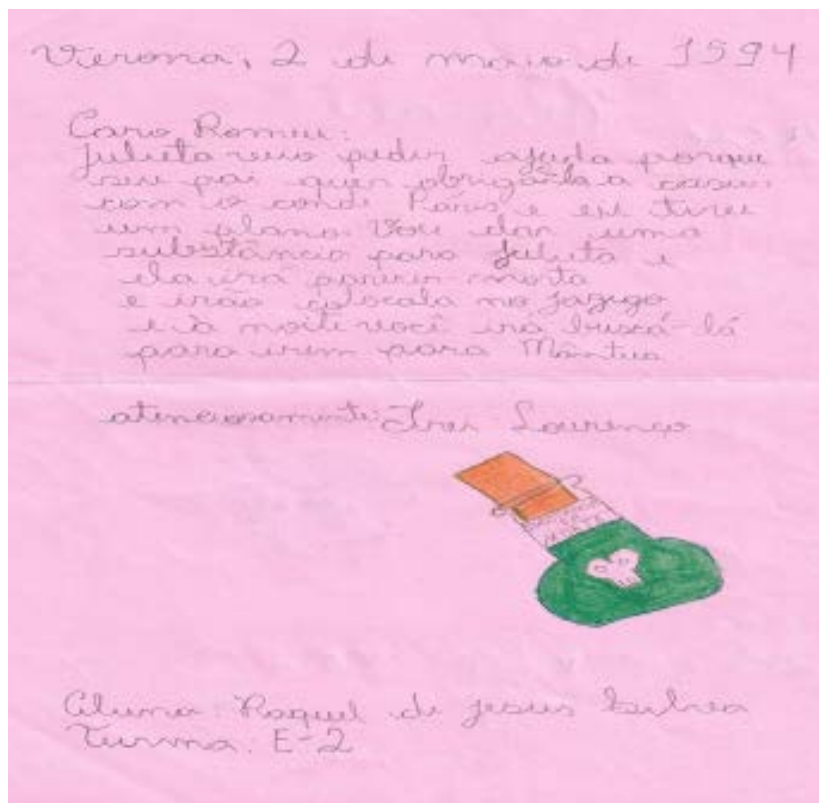
Figura 69



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesta carta, a aluna Cristina colocou-se no lugar de Julieta e enviou uma carta para Romeu avisando-o do plano do Frei Lourenço de dar-lhe um remédio para que ela dormisse por 42 horas, fosse velada e se livrasse do casamento com o conde Páris. Assim, Julieta pediu que ele fosse até o cemitério para que ela fugisse com ele para Mântua e fossem felizes. Nesta carta, a aluna Cristina fez uma recriação da narrativa original, pois na obra original, e também no cordel, Julieta não enviou carta à Romeu.

Figura 75



Fonte: Anexos da pesquisa



Nesta outra carta, a aluna Raquel colocou-se no lugar do Frei Lourenço e enviou uma carta à Romeu, contando-lhe que Julieta foi pedir ajuda a ele e, para isso, criou um plano para impedi-la de casar-se contra a vontade com o conde Páris. Menciona que iria dar uma substância para Julieta para que ela parecesse morta e fosse colocada no jazigo. Dessa forma, Romeu poderia buscá-la e levá-la com ele para Mântua. Nesta carta, ela escolheu seguir a narrativa original, e também do cordel, em que Frei Lourenço, de fato, enviou uma carta à Romeu contando-lhe do seu plano.

Tendo em vista ter sido um trabalho interdisciplinar, tivemos também outras contribuições de professores que se solidarizaram com o projeto, visto que foi um ano de muitas demandas institucionais e a escola não dispunha de material que pudesse efetivar as ações do mesmo.

Dessa forma, o *Cantinho da Leitura* pôde tornar-se um ambiente mais aconchegante com as doações de tapetes e almofadas feitas pela professora de Educação Física, Lu Joannes Evangelista Oliveira e Silva, e ajustes da decoração com doações de arranjos florais disponibilizados pela coordenadora Verônica da Silva Rodrigues Gutierrez e pela diretora Sirlene Oliveira Trindade França. Ganhamos até mesmo, da professora Raquel Ferreira Cabral, de Inglês, uma revista em quadrinhos da “Turma da Mônica” com adaptação da história *Romeu e Julieta*.

Nesse processo, foi possível, também, contar com a participação da professora Gilda Soares Silva Pais, que se disponibilizou em tirar as fotos do *Festival de Cordel*; da professora Janaína Mocó Lima, de Arte, que viabilizou as ilustrações em xilogravuras, feitas pelo artista plástico Tércio de Lima Rimoli, as quais ilustraram as produções em versos, feitas pelos alunos; das professoras Neusa Cristina de Medeiros Neves e Rosângela Alves Lôbo que motivaram os alunos e deram apoio na organização do trabalho durante todo o processo de aplicação da pesquisa; das professoras Ângela da Cruz Amaral, Luciana Martins de Aquino, Stephanie Bello e Ana Ceci que levaram seus alunos para apreciarem a apresentação do festival, bem como da professora Adriane Lourenço da Silva, com quem pude contar com a compreensão e apoio na conclusão deste trabalho. Vale ressaltar o apoio dos colegas Omar

Roni Silva e Marísia Alves de Melo, que viabilizaram horários para a composição do aporte teórico do mesmo.

Os chapéus, que caracterizaram um pouco da cultura popular nordestina, foram disponibilizados como empréstimo pela E. M. Frei Demétrio Zanqueta, onde, em anos anteriores, foram utilizados para um trabalho que também desenvolvi sobre o Cordel.

Para a organização do ambiente e palco para o *Festival de Cordel* foi possível contar com a colaboração de alguns alunos, que estavam ansiosos para a apresentação, e também com a ajuda, mais uma vez, da coordenadora Verônica. Além de contarmos com a confiança e acompanhamento de todo o planejamento por parte da coordenadora Ana Cláudio Faria Machado, junto com a coordenadora Verônica. Também, para que os ensaios fossem possíveis, contamos com a colaboração da professora de Matemática, Patrícia Gilie de Melo, junto com a professora Lu Joannes, de Educação Física, que disponibilizaram seus horários para colaborar com o projeto.

Vale ressaltar que, pouco antes do Festival de Cordel, as leituras do clássico *Romeu e Julieta* de Shakespeare já haviam sido iniciadas com a utilização da obra traduzida para o português e de algumas cópias que foram disponibilizadas pela E. M. Residencial Monte Carlo, onde iniciei, no ano anterior, um trabalho com a leitura de Shakespeare. Esse primeiro contato dos alunos com o clássico também contribuiu muito para que eles estivessem ainda mais envolvidos e motivados com a apresentação.

Logo, com a ajuda de todos que se envolveram para a concretização desse trabalho de pesquisa, com ênfase para o empenho de cada aluno que, em alguns momentos duvidaram que conseguiriam recitar o seu cordel, sentindo-se inseguros por nunca terem participado de algo parecido antes, mas que não desistiram e foram até o fim, foi possível então dar forma e vida ao nosso *Festival de Cordel*. Este, por sua vez, aconteceu na quadra da escola, e apresentou em seu formato, além de a vocalização de cada aluno participante, um painel com as atividades, as xilogravuras, os poemas em cordel e as cartas, realizadas por eles e também por outros alunos que não participaram da apresentação do recital, além de os folhetos em cordel lidos por eles no *Cantinho da Leitura*, como seguem anexos alguns registros desse momento emocionante para todos nós.



Figura 91: “Abertura feita pela diretora Sirlene”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 92: “Em seguida apresentei o Projeto de Leitura ao público”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 93: “Apresentação da obra, autor e primeira estrofe do cordel – apresentados coletivamente”



Fonte: Anexos da pesquisa

“Apresentação individual das estrofes seguintes da história”

Figura 94



Figura 95



Figura 96



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 97



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 98



Figura 99



Figura 100



Figura 101



Figura 102



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 103



Figura 104



Figura 105



Figura 106



Fonte: Anexos da pesquisa

Seguindo essa organização, cada aluno presente no palco teve o seu momento de recitar o seu cordel. E assim, toda a escola, referente a todos os alunos e professores do período matutino, tiveram a oportunidade de conhecer a história *Romeu e Julieta* a partir do cordel recitado por esses alunos do 5º ano.



A apresentação se deu em dois momentos, pois foi organizado, pelas coordenadoras, um rodízio para que todos os alunos pudessem assistir, ou seja, os alunos fizeram duas apresentações da mesma história nessa manhã do dia 18 de outubro de 2019.

Foi um momento muito gratificante para todos, especialmente aos alunos, pois perceberam e comentaram que tinham conseguido, além de receberem elogios de todos. Muitos se surpreenderam com o potencial dos alunos pela apresentação que fizeram e, até mesmo alguns professores ficaram surpresos com o talento e, especialmente, a dedicação que os alunos tiveram em memorizar a história para recitar. Assim, o desfecho do *Festival de Cordel* se deu com uma sessão de fotos no palco com as professoras de Arte, com a diretora e comigo. Posteriormente, no *Cantinho da Leitura*, tiveram mais uma sessão de fotos, comemorando e expondo mais uma vez o trabalho que realizaram.

Figura 107: “Professora Eliane e professora Lucélia, de Arte, comemorando com os alunos”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 108: “ Professora Eliane, comigo e a diretora Sirlene parabenizando os alunos”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 111: “Eu com toda a turma do *Festival de Cordel*”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 113: “Momento de muita gratidão no nosso *Cantinho da Leitura*, após o *Festival de Cordel* (cada aluno orgulhoso em mostrar o seu trabalho realizado)”



Fonte: Anexos da pesquisa

Assim, concluímos o nosso trabalho com a literatura de cordel para dar prosseguimento à leitura da peça teatral *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, um clássico da literatura universal.

## CAPÍTULO 4

### LEITURA DO CLÁSSICO “ROMEU E JULIETA”

A leitura da peça teatral *Romeu e Julieta* de Shakespeare, na escola, se justifica pela singularidade da obra clássica, na perspectiva da formação do leitor literário, dado o seu caráter universal e por ser uma obra que ultrapassa gerações, como cita Blomm (2001) ao defender que o leitor deve ler algo que seja livre da tirania do tempo. Também, como concebe Calvino (1993), por ser uma obra que não pode ser indiferente a quem lê e serve para definir o próprio leitor, bem como, quando são lidos de fato, mais nova, inesperada e inédita se revela.

Dada essa compreensão, este *e-book* se propõe também a trazer algumas impressões da releitura feita pelos alunos da escola Jardim América diante da leitura da obra clássica *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, que iniciou-se logo após o final da leitura em cordel.

É importante notar que esta obra foi apresentada logo no início do projeto, juntamente com a sua adaptação em cordel, bem como os autores William Shakespeare e Sebastião Marinho, porém as leitura iniciaram no mês de setembro.

Pelo fato dos alunos já estarem caminhando para o final do ano, também por essa obra ser mais densa que a adaptação lida em cordel e os alunos ainda não terem tido uma experiência de leitura como essa, a leitura ocorreu de forma alternada. Ora tínhamos as



nossas leituras no *Cantinho da Leitura*, ora eu emprestava a cópia do livro para que os alunos pudessem dar continuidade à leitura em casa, porém, grande parte da leitura aconteceu na escola, ora no *Cantinho da Leitura*, ora na própria sala de aula. Assim, para acompanhar a leitura dos alunos em casa, confeccionei o *Passaporte da Leitura*, uma pequena ficha para registro dos alunos, contendo dados básicos do livro, ato, cena, principais acontecimentos, personagens e ilustração da cena que mais tivesse agradado ao aluno, onde eles pudessem deixar as impressões das suas leituras.

Capa da tradução do original



(SHAKESPEARE, 2017)

As primeiras impressões que tiveram com a obra original foi relacionada ao formato do gênero teatral. A presença direta dos personagens falando, o coro e as rubricas causaram um certo estranhamento, a princípio. Porém, na leitura da Cena I, do Primeiro Ato, retomei com os alunos a função da peça teatral, que era a de ser encenada para uma plateia, contextualizei sobre o Teatro Elisabetano da época de Shakespeare, e expliquei também a função do coro e das rubricas no texto, que era a de antecipar informações sobre a narrativa, para o coro, e a de indicar gestos, movimentos e outras informações que direcionem os atores na peça, para as rubricas.

Dessa forma, as leituras, quando feitas no *Cantinho da Leitura*, ou na própria sala de aula, eram feitas em roda e alguns alunos se colocavam no lugar dos personagens. Então, ia intercalando entre um aluno e outro, de acordo com quem era o personagem naquele momento. Assim, quando um personagem se repetia muito, como Romeu e Julieta, os alunos pediam para mudar e dar a oportunidade para outro colega fazer aquele papel na leitura.

Figura 67



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesta imagem, é possível observar alguns dos momentos dessas leituras e o envolvimento dos alunos. E, uma observação importante a se fazer foi a comparação que muitos fizeram com a história que haviam lido no cordel, não apenas relacionada a estrutura do gênero, mas especialmente na linguagem e aos novos episódios da história que eles não conheciam, como, por exemplo, a briga entre os empregados das duas famílias, Sansão e Gregório, da família Capuleto, e Abraão e Baltasar, da família Montéquio, que introduz a narrativa; a diferença nos nomes como “aia”, no cordel, e “Ama”, no teatro; “Mercútio”, no cordel, e “Mercúcio”, no teatro; “Tebaldo”, no cordel, e “Teobaldo”, no teatro.

Nesse momento, a aluna Geovana Batista falou: “Professora, o nome deles tá errado” e a aluna Amanda concordou. Então expliquei-lhes que aqueles nomes no cordel eram uma adaptação voltada para o dialeto nordestino.

Outra observação importante feita pelos alunos foi que no cordel Romeu e Julieta não se beijaram, diferente na peça teatral onde fica explícito na fala de Romeu o beijo entre eles, no primeiro encontro após o baile na casa dos Capuletos, quando se conhecem, além de outros detalhes que eles não conheciam como a amor que Romeu tinha por outra moça, Rosalina, antes de conhecer Julieta.

Porém, o que parece mais ter surpreendido os alunos na leitura da peça teatral foi o uso da linguagem por alguns personagens, como a linguagem utilizada pela Ama, por Mercúcio e Capuleto, quando Julieta recusou o casamento com Páris.

Quando, em conversa com Mercúcio e Benvólio, no Primeiro Ato, Romeu diz que está encurralado de amor por Rosalina (momento em que ainda não havia conhecido Julieta e não acreditava que pudesse encontrar outro amor, porém Rosalina havia feito voto de castidade), e Mercúcio lhe responde de forma bastante vulgar:

**MERCÚCIO** – Ora, de cu ralado está o gato, como disse o próprio guarda. Se tu estás encurrulado, vamos te arrancar miando dessas areias movediças desse tão reverenciado amor onde te enterraste até as orelhas. Vamos de uma vez, que estamos é perdendo tempo. (SHAKESPEARE, 2017, p.37)

Nesse momento da leitura, os alunos olharam uns para os outros, enquanto alguns começaram a dar gargalhadas. Só pude ouvir vozes em únissomo e de espanto: “PROFESSORA!!!”, como se quisessem dizer: “Shakespeare escreveu essa expressão no livro dele? Pode?”, referindo-se à expressão “cu ralado”, mencionada por Mercúcio.

Em outro momento de leitura, ao lermos a Cena IV, do Segundo Ato, em que a Ama, quando ouve Mercúcio agredí-la com palavras, senti-se ofendida e desabafa com Romeu:

**AMA** – Se ele fala qualquer uma coisa contra mim, eu o derrubo, nem que ele fosse mais fortão, e vinte vezes mais homem. E, se eu não puder, encontro quem possa. Patife miserável! Não sou nenhuma das mulheres devassas dele; não sou nenhuma das vagabundas dele. – E tu, tens que ficar parado também, e deixar tudo que é safado abusar de mim como bem entender? (SHAKESPEARE, 2017, p.70)

Os alunos também ficaram chocados com as palavras usadas pela Ama e compararam-na com o personagem Mercúcio. Expliquei-lhe que, na peça teatral, a fala dos personagens é fiel à personalidade de cada um, o nível cultural e contexto de vida de cada um deles e que, também era uma forma de Shakespeare expressar, através do teatro, as características de cada pessoa, até mesmo na sua forma de falar, como acontece conosco na vida real.

No fragmento seguinte, temos a fala do Capuleto, pai de Julieta, quando percebe a recusa de Julieta em casar-se com Páris.

**CAPULETO** - (...) Ajeita teus delicados ossinhos para a próxima quinta-feira, quando irá à igreja de São Pedro com Páris. Se não, levo-te até lá de arrasto. Agora sai da minha frente, carcaça anêmica! Fora daqui, sua vagabunda! Pali-dez ambulante! (SHAKESPEARE, 2017, p. 110-111)

Nesta ocasião, também houve muita admiração, porque Capuleto mantinha-se com uma linguagem condizente a de um nobre senhor da corte e também de um bom pai, salvo em um momento durante o jantar de máscaras em que falou para as damas não fazerem “cu doce” e começarem a dançar, o que não inibiu algumas risadas também. A propósito, sempre que se deparavam com esse tipo de linguagem era motivo de risadas de uns ou de outros.

Apesar de ser uma linguagem conhecida da realidade deles, não esperavam encontrá-la nas leituras do livro, principalmente por tratar-se de um clássico. Foi uma experiência inesperada e inédita aos alunos. Puderam descobrir que a leitura da obra clássica nos remete mais à realidade do que podemos imaginar. Calvino (1993) definiu que o clássico, quando lido de fato, mais novo, inesperado e inédito se revela, além de dizer que é uma obra que não pode ser indiferente a quem lê e serve para definir o próprio leitor. Foi essa a vivência dos nossos alunos.

Foi possível perceber nessas leituras da peça teatral que os detalhes, aqui mencionados, os surpreendeu mais do que a própria tragédia ao final da história, pelo fato deles já conhecerem o desfecho através da leitura em cordel e já terem explorado essa parte até mesmo na escrita. Vale lembrar que, pelo fato de emprestar o livro para que lessem em casa, tiveram alguns momentos, no *Cantinho da Leitura*, em que apenas comentei algumas cenas e deixei que alguns também comentassem o que tinham lido,

para prosseguir com a leitura. Há que se considerar também que, através desses momentos de conversas e também ao analisar os *Passaportes da Leitura*, ficou notório que nem todos leram a obra na totalidade quando tinham que ler sozinhos em casa.

Logo, podemos observar também alguns dos registros da re-leitura que alguns alunos fizeram através do *Passaportes da Leitura*.

Figura 121


38/09/2019

**PASSAPORTE DA LEITURA**

Escola Municipal Jardim América  
Empresário Literário  
Aluno(a): Camilla de Souza Turma: E3

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro:

a) Título do livro: Romeu e Julieta  
b) Autor: William Shakespeare  
c) Gênero: Tragédia  
d) Editora: PM POCKET




2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em que ato e cena do livro você está lendo nesse momento?  
Até um ato dos.

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:  
A filha emite os montes quios, e os Capuletos

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?  
Romeu, Benvolio, Capuleto e Paris

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)  
Na parte em que Benvolio encontra Romeu no bosque.



The illustration shows a forest with several trees and a person standing in the center, looking up. The background is filled with green scribbles representing foliage.

Fonte: Anexos da pesquisa

Nesse registro feito pela aluna Amanda, além de ficar registrado o ato e a última cena que ela leu, com personagens e principal acontecimento, ela ilustrou também a parte da história que ela mais gostou. Na ilustração, ela desenhou uma parte da Cena I em que Benvólio estava indo procurar Romeu no bosque para saber o motivo pelo qual ele andava triste. Porém, Romeu escondeu-se sem querer contar-lhe do amor não correspondido por Rosalina.

Figura 122

18/08/2019

**PASSAPORTE DA LEITURA**

Escola Municipal Jardim América  
Empréstimo Literário

Aluno(a) Amanda Maria Costa de Lima Turma: 6-2

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Formosa e Gelada  
b) Autor: William Shakespeare  
c) Gênero: Dramático  
d) Editora: PM Pocket

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:


a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento?  
Atto I Cena I

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:  
Quando a Gregária chegou, o Sr. Capuleto chamou sua filha Capuleta e disse para ela ir procurar Romeu para a festa dos Capuletos

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?  
Sanches, Gregório, Sr. Capuleto, Paris, Bernolho e Romeu

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)

A parte que Sanches chegou com Gregório e pediu para ele ir avisar para Roma e para ajudar.



Fonte: Anexos da pesquisa


Nesse registro feito pela aluna Leandra Vitória, ela também deixou registrado os dados da sua leitura, até onde ela leu, Cena II do Primeiro Ato, porém, através da ilustração, ela revelou a parte que mais lhe chamou a atenção na sua leitura. Ela desenhou Sansão e Gregório, servos da família Capuleto, que provocaram uma briga com outros servos da família Montéquios e eles foram interrompidos pelo príncipe Éscalo, de Verona, que impediu que a briga se intensificasse, parte introdutória da Cena I no Primeiro Ato.

Figura 126

24/09/2019

**PASSAPORTE DA LEITURA**

Escola Municipal Jardim América  
 Empréstimo Literário  
 Aluno(a): Leandra do Sousa Turma: E3



1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta  
 b) Autor: William Shakespeare  
 c) Gênero: Dramático  
 d) Editora: P.M. Hecker


2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo neste momento?  
ato I Cena II

b) Negre os principais acontecimentos que você leu até aqui:  
A festa que o Sr. Capuleto vai dar e a morte de Gregório Julieta sua companheira de 14 anos.

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?  
Sr. Capuleto, Romeu, Tybalt, Balthazar, Mercutio, Sr. Capuleto, Paris e Julieta.

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)  
A festa que o Sr. Capuleto vai dar.



Fonte: Anexos da pesquisa




Outro registro interessante, também da aluna Amanda, foi esse em que ela ilustrou a festa na casa de Capuleto, um jantar com todos os convidados mascarados, onde Romeu conheceu Julieta e por ela se apaixonou, que está na Cena V do Primeiro Ato. Porém, na sua escrita a aluna mostrou que leu as cenas anteriores, onde foram organizados os preparativos para o jantar e a Ama revelou que Julieta iria completar 14 anos de idade no dia primeiro de agosto, dali a quinze dias. Foram os principais acontecimentos que chamaram a atenção da aluna até aquele momento.

Figura 131

25/09/2019

**PASSAPORTE DA LEITURA**

Escola Municipal Jardim América  
Empréstimo Literário  
Aluno(a) Jadisa Pereira de Souza S. Turma: F3



1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta  
b) Autor: William Shakespeare  
c) Gênero: Dramático  
d) Editora: \_\_\_\_\_


2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo neste momento?  
Cena 5, Primeiro ato

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:  
Paris e suas amigas não há mulheres para casar com ele e com filho e mais meninas que ele.

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?  
Sansão, Gregório e Líbano.

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)  
Quando Capuleto fala que Julieta ainda não tem idade para se casar e Conde Paris entender perfeitamente.



Fonte: Anexos da pesquisa

Para a aluna Izadora, através do seu registro escrito e da sua ilustração, o que lhe chamou a atenção nas suas primeiras leituras foi a conversa entre Capuleto e Páris, no início da Cena II do Primeiro Ato, quando Páris pediu uma resposta a Capuleto por ter pedido a mão de Julieta em casamento e Capuleto argumentou que Julieta ainda era muito nova para se casar.

Figura 133

30/09/2019

**PASSAPORTE DA LEITURA**

Escola Municipal Jardim América  
 Emprestimo Literário  
 Aluno(a): Amor Albus da Silva Turma 6:2

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta  
 b) Autor: William Shakespeare  
 c) Gênero: Dramático  
 d) Editora: PM Pocket

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento? Ato III, do Primeiro Ato

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:  
Éri que Benavides e Romeu estão conversando e que Capuleto, o pai dele, tem uma fala.

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?  
Julieta, Amor e Lady Capuleto

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)  
Eu gostei da parte que Lady Capuleto pergunta para Julieta quem casar com o Príncipe de Paris.

# ROMEU E JULIETA

Fonte: Anexos da pesquisa


Nesse registro da aluna Annah Alves, a Cena III, do Primeiro Ato, em que Lady Capuleto pergunta à Julieta se ela gostaria de casar-se com o nobre Páris foi a parte que mais lhe chamou a atenção nas suas primeiras leituras e que ilustrou com muita graça, além de deixar registrado por escrito outras partes da leitura que foram importantes, como a conversa entre Benvólio e Romeu, no final da Cena II.

Figura 139

07/10/2019

**PASSAPORTE DA LEITURA**

Escola Municipal Jardim América  
Empréstimo Literário  
Aluno(a): Annah Turma: 82



1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Shakespeare Romeu e Julieta  
 b) Autor: William Shakespeare  
 c) Gênero: Tragédia  
 d) Editora: Leitura

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

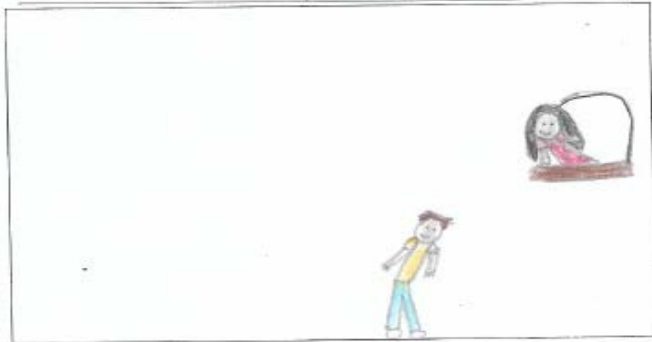
a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento?  
Segundo Ato cena 2

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:  
Romeu subiu no muro de capuleto e quis se casar com Julieta

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?  
Romeu e Julieta

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)

Quando Julieta aparece na janela



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesse registro, a aluna Yasmim registrou o início da Cena II, do Segundo Ato, em que Romeu entra para o jardim de Capuleto e se depara com Julieta, e toda sua beleza radiante, na janela. A aluna deixou registrado em seu *Passaportes da Leitura* uma importante reflexão de Shakespeare na fala de Romeu “Só ri de cicatrizes quem nunca sentiu na própria pele uma ferida.”.

Esses registros escritos e ilustrados nos *Passaportes da Leitura* possibilitaram perceber uma leitura diversificada, que ainda não tinha sido feita por esses alunos antes, mesmo na adaptação em cordel. Foram cenas da narrativa, com episódios, citações e detalhes, que só puderam ser encontradas e apreciadas na leitura da história original.

Alguns dados nesses registros também revelaram a maturidade desses leitores do ponto de vista da escrita e do tempo de leitura. Como foi uma leitura mais densa, foi possível perceber uma demora maior em prosseguir com essas leituras em casa, ao verificar as datas, pois até final de setembro alguns ainda estavam lendo o Primeiro Ato. Assim, os encontros no *Cantinho da Leitura* sempre começavam com uma retomada do que foi lido anteriormente para que pudéssemos prosseguir. Do ponto de vista da escrita, pude observar muita objetividade, pois não detalharam nenhuma cena, mesmo quando tinham um pouco mais de espaço para tal.

Apesar da quantidade limitada de *Passaportes da Leitura* que os alunos me entregaram, pude constatar que, após essas leituras, os alunos passaram a ser mais observadores e estabelecer relações entre outras leituras e a leitura de *Romeu e Julieta*, bem como compreender que a literatura não narra apenas histórias de amor, mas histórias que retratam a realidade cultural e social de um povo, com seus comportamentos e adversidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, a que este *e-book* pretendeu mostrar parte dos resultados, surgiu com o intuito de responder à pergunta “A relação entre o texto popular e o erudito pode favorecer o processo de formação do leitor literário na Educação Básica por meio da leitura da obra *Romeu e Julieta* em sua versão em cordel e na tragédia clássica?”.

Este *e-book* pôde atestar um pouco dos resultados obtidos na pesquisa e comprovar que sim, a relevância de se trabalhar a relação entre o texto popular e o erudito por meio da versão adaptada da obra *Romeu e Julieta* para o cordel e a obra clássica *Romeu e Julieta* de Shakespeare, sim, favoreceu o processo de formação de leitor literário, visto que introduziu os alunos da Escola Municipal Jardim América no universo da leitura literária e os tornou sujeitos mais participativos nas aulas e mais questionadores.

Vale ressaltar que, a princípio, a leitura do clássico pela Literatura de Cordel justificou-se pois surgiu como inspiração e convite à leitura da obra original. Uma adaptação voltada para o público infantil e juvenil, que buscou ser fiel aos principais episódios da narrativa original, contudo, recriando na linguagem e nas ilustrações, por meio das xilogravuras coloridas, sem diminuir o valor da obra original.

Dessa maneira, os alunos encontraram, nos versos de cordéis, formas significativas para também criarem a história deles, em um desfecho que, muitas vezes, destoou completamente

da versão original, porém, a liberdade que a leitura em cordel lhes proporcionou deu ousadia para romperem com a tragédia e criarem novos rumos para a história *Romeu e Julieta*.

Marinho e Pinheiro (2012) defendem que a escola deve estar provida de um procedimento metodológico que oriente o trabalho com cordel de modo a favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo, sendo importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor.

Tendo em vista essa defesa de Marinho e Pinheiro (2012), é aceitável o desfecho que a maioria dos alunos trouxeram em suas releituras do cordel – um final feliz para *Romeu e Julieta*, em que ambos constituem família juntos, tem seus filhos e são felizes para sempre. O que revelou não apenas as expectativas de cada um, mas também o contexto social e familiar difícil de muitos deles que sonham com um final feliz também na vida real. Assim, expor em versos aqueles desfechos foi também uma forma de expressarem subjetivamente o sonho e a personalidade de cada um.

A dialogia entre o popular e o erudito estabelecida na pesquisa ficou demonstrada neste *e-book*, tanto nos relatos e questionamentos de alguns alunos quanto nas produções que eles fizeram, também expostas aqui.

Durante a leitura do clássico *Romeu e Julieta* de Shakespeare, questões feitas pelos alunos sobre o nome de alguns personagens, os novos episódios, com detalhes da história que eles ainda não conheceram na leitura do cordel, o beijo de *Romeu e Julieta*, que também foi ocultado no primeiro encontro dos amantes na versão em cordel, revelou o quanto os alunos fizeram comparações da leitura do clássico com a adaptação que eles haviam lido em cordel. E não apenas com relação à linguagem e partes da história, mas também com relação ao próprio gênero dramático, devido a peculiaridades do gênero, como coro, rubricas e os próprios personagens dialogando, foi algo que levou vários alunos a

questionarem o porquê de toda aquela organização textual, totalmente diferente do cordel, para contar a mesma história.

Essa aproximação que os alunos tiveram com a leitura da obra clássica atestou o que Calvino (1993) defende, ao dizer que os clássicos são livros que as pessoas releem, mas que qualquer leitura/releitura deles é sempre uma descoberta. Essa afirmação de Calvino (1993) evidenciou, na leitura do clássico *Romeu e Julieta* de Shakespeare, o quanto os alunos fizeram novas descobertas e tiveram novos olhares para a história, a partir do diálogo entre uma obra e outra. Essas evidências revelam não apenas a curiosidade dos alunos, mas como eles se envolveram com a leitura das obras.

Candido (1995) defende com veemência o direito à literatura como um direito humano, que não deve se limitar a determinada classe social, como tem sido ao longo da história, em que a literatura fica restrita àqueles que tem menos privilégios econômicos e sociais. Esse *e-book* pôde mostrar também o quanto esta pesquisa se propôs a ir na contramão do que está estabelecido socialmente e permitir que crianças com menos privilégios sociais e econômicos, como é o caso dos alunos da Escola Municipal Jardim América, tenham garantido o direito à literatura, por meio da leitura literária da obra clássica.

Ao oferecer aos alunos o conhecimento de gêneros literários diversificados como a poesia, no cordel, e o gênero dramático, no clássico, envolvendo-os na releitura, pela escrita em versos, e até na prosa, com a escrita das cartas, na confecção de xilogravuras, na oralização, por meio do recital, no *Festival de Cordel*, e também pelos registros dos passaportes da leitura, foi possível tornar a leitura significativa na escola. Afinal, como defende Zilberman (1988), a leitura encontrou na literatura o seu recipiente imprescindível, quebrando paradigmas mecânicos e estáticos que comumente tem sido a prática de muitas escolas.

Ainda ficou constatado, pelo empréstimo dos livros para casa e do preenchimento dos *Passaportes da Leitura*, que os alunos

não têm a cultura da leitura literária em suas casas. O papel da escola em proporcionar-lhes esse tipo de leitura, no ambiente escolar, foi imprescindível, pois puderam estabelecer relações entre o que leram e o seu cotidiano; e também entre as leituras dos dois livros, o cordel e o clássico de Shakespeare, estabelecendo posicionamentos com relação ao que esperavam da leitura e ao que leram de fato.

Dessa forma, tais evidências, apresentadas também neste *e-book*, mostraram que a pesquisa serviu como instrumento para a democratização da leitura literária, como defende Soares (2004), visto que se propôs também como forma de acesso a uma cultura que a grande maioria dos alunos não têm em casa: oferecer ao aluno, no ambiente escolar, a leitura do clássico, tanto na sua versão original quanto em sua adaptação em cordel, oferecendo-lhes o que Bourdieu (2011) chama de capital cultural.

Bourdieu (2011) critica a escola como mantenedora da desigualdade social, pois legitima em suas práticas, as diferenças quanto ao conhecimento ou “heranças” que o aluno aprende no meio familiar, tendendo a julgá-lo, no ambiente escolar, pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que traz de casa e pelo seu desempenho na sala de aula, selecionando grupos e mantendo as desigualdades sociais. O que corrobora com os questionamentos de Candido (1995), ao defender o direito à literatura como um direito humano, mas que encontra entraves sociais para que a literatura erudita seja acessível a todos.

No sentido de buscar novas perspectivas de dar ao aluno acesso a esse capital cultural, apontado por Bourdieu (2011), e garantir o direito à literatura, defendido por Candido (1995), bem como quebrar paradigmas que fazem da escola um lugar de mantenedora da desigualdade social, é que foi possível desenvolver e confirmar nos resultados da pesquisa, referenciada neste *e-book*, que o diálogo entre o popular e o erudito pode, sim, ser uma via de mudanças para esse quadro de estagnação da escola, por meio da formação do leitor literário.



## REFERÊNCIAS

ALVES, J. H. P.; SOUZA, R. J. S.; GARCIA, Y. M. R. G. Lendo e brincando com sextilhas e outros versos. In: SOUZA, R. J., FEBA, B. L. T. (Orgs). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2011.

BLOOM, H. **Como e por que ler?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. P. 17 - 25.

BOURDIEU, P. **Capital cultural, escuela y espacio social**. Compilación y traducción de Isabel Jiménez. - ed. rev. y corr. - México: Siglo XXI, 2011.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_ Vários escritos. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, D. B. A. de. A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusoe no Brasil. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

FURTADO, C. S. O clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiás, p. 306. 2021.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. – 2. Ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARINHO, S. **Romeu e Julieta em cordel**. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.

SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta**. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2017.

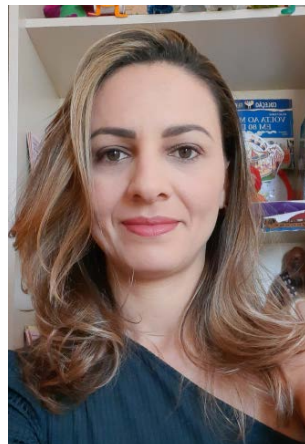
SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, A. et all. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

## SOBRE AS AUTORAS

### CEYLLA DE SOUZA FURTADO

nasceu e viveu sua infância em Ponte Alta do Bom Jesus, cidade interior do estado do Tocantins. Nesse período registrou as memórias das contações de histórias narradas por seu pai, Carlos Furtado de Araújo, no tapete da sala onde se reunia com sua irmã para ouvirem os causos e aventuras interpretadas pelo pai. Seu primeiro contato com a Literatura Infantil se deu com o primeiro livro que ganhou, também na infância, da sua mãe Janira de Souza Furtado, “A velhinha maluquete” de Ana Maria Machado. Uma infância cercada de histórias e muita brincadeira.



Na adolescência teve influência literária por meio de professores e colegas com quem vivenciou na cidade de Campos Belos de Goiás. Porém, após se mudar para continuar os estudos, foi na Faculdade de Letras, UFG, em Goiânia, que, sob a influência da professora de Literatura Infantil, Vera Maria Tietzmann Silva, que o apreço pela leitura literária cresceu e ganhou prioridade em seu trabalho. E, durante o Mestrado, o olhar voltado para a leitura literária a partir do clássico ganhou relevância ainda maior sob a influência da professora Célia Sebastiana Silva, com quem pôde contar como orientadora e coautora deste e-book.

Hoje, como professora da SME de Goiânia, tem buscado levar a leitura literária para a sala de aula, seja na forma de conto, poesia, drama e outros gêneros que sejam acolhidos no imaginário infantil de cada aluno.

**CÉLIA SEBASTIANA SILVA**, possui doutorado em Literatura pela UNB, onde defendeu a tese “Consciência crítica na prosa de ficção de Carlos Drummond de Andrade”; mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás; especialização em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, graduação em Letras pela UEG- GOIÁS e em Direito pela Universidade Federal de Goiás.



É professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) da UFG desde 2009 e atua da educação básica à pós-graduação. Suas linhas de pesquisa estão voltadas para a poesia brasileira moderna e contemporânea e para a área de ensino de literatura e de formação do leitor literário na educação básica, especialmente o leitor de poesia. Coordena o projeto de pesquisa *Leitura literária e formação de leitores na educação básica* e os projetos de extensão PIPOESIA e TRAPPO - VOZ E POESIA.

